

Diretrizes de Vigilância Epidemiológica para a Ciência

Programa Estadual de Controle da Hanseníase
Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase do CVE



**XXIV REUNIÃO TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DAS
AÇÕES DE CONTROLE DA HANSENÍASE, 2013.**

HOTEL SHELTON, 07 DE MAIO DE 2013.

Plano Estratégico para a Eliminação da Hanseníase 2000-2005

- Compromisso de eliminar a hanseníase como um problema de saúde pública até o ano 2000

1991 - 44^a Conferência Mundial de Saúde

Menos de 1 doente a cada 10.000 habitantes (122 países)

Prazo para o cumprimento da meta foi postergado para 2005.

Em 2011 Brasil, Timor Leste

Prevalencia Global 2004-12*

(*) primeiro trimestre.



Região OMS	Prevalência Registrada no início do ano (p/10.000)								
	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
África	51.175 (0.81)	47.596 (0.66)	40.830 (0,56)	29.548 (0,55)	30.055 (0,47)	30.557 (0,45)	30.947 (0,40)	27.111 (0,38)	15.006 (0,37)
Américas	83.233 (0.99)	36.877 (0.42)	32.904 (0,39)	64.715 (0,76)	49.388 (0,96)	47.069 (0,54)	43.370 (0,49)	33.953 (0,38)	34.801 (0,40)
Medit. Leste	5.780 (0.11)	5.398 (0.12)	4.024 (0,09)	3.986 (0,09)	4.240 (0,09)	4.967 (0,10)	8.495 (0,15)	9.046 (0,17)	7.368 (0,12)
Sudeste Ásia	302.860 (1.90)	186.182 (1.14)	133.422 (0,81)	116.663 (0,70)	120.967 (0.72)	120.689 (0,69)	120.456 (0,68)	113.750 (0,64)	117.147 (0,64)
Pacífico Oeste	10.449 (0.06)	10.010 (0.06)	8.646 (0,05)	9.805 (0,06)	8.152 (0,05)	9.754 (0,05)	8.635 (0,05)	8.386 (0,05)	7.619 (0,05)
Total	453.497	286.063	219.826	224.715	212.802	213.036	211.903	192.246 (0,34)	181.941 (0,34)

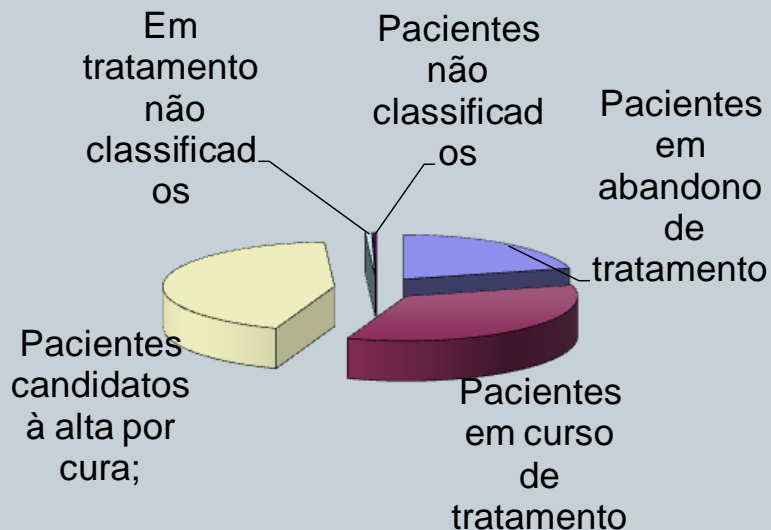
Situação da Hanseníase em países que ainda não haviam atingido a meta (jan 2005).



País	Prevalência Registrada	
	No início de 2004	No início de 2005
Angola	3.776(2.8)	2.4969(1.60)
Brasil	79.908(4.6)	30.6939(1.70)
Rep.CentroAfricana	952(2.6)	4389(1.10)
Rep.Dem.Congo	6.891(1.3)	10.5309(1.90)
Índia	265.781(2.6)	148.9109(1.40)
Madagascar	5.514(3.4)	4.6109(2.50)
Moçambique	6.810(3.4)	4.6929(2.40)
Nepal	7.549(3.1)	4.6999(1.80)
Rep.Unida Tanzânia	5.420(1.6)	4.7779(1.30)
Total	382.601	211.845

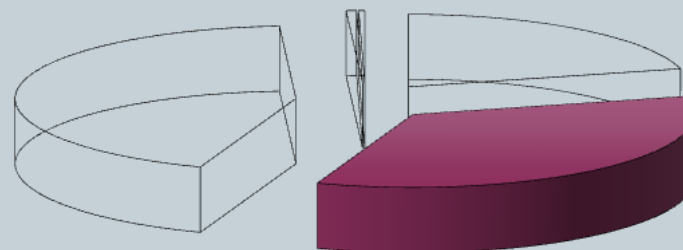


Mudança no Cálculo da Prevalência



79.908

4,6 p/ 10.000 hab.



Em curso de Tratamento

PB – 6 doses em até 9 meses

Mb – 12 doses em até 18 meses

30.693

1,71 p/ 10.000 hab.

27.313

1,48 p/ 10.000 hab.

Indicadores de Monitoramento da Endemia

Casos Novos Detectados.

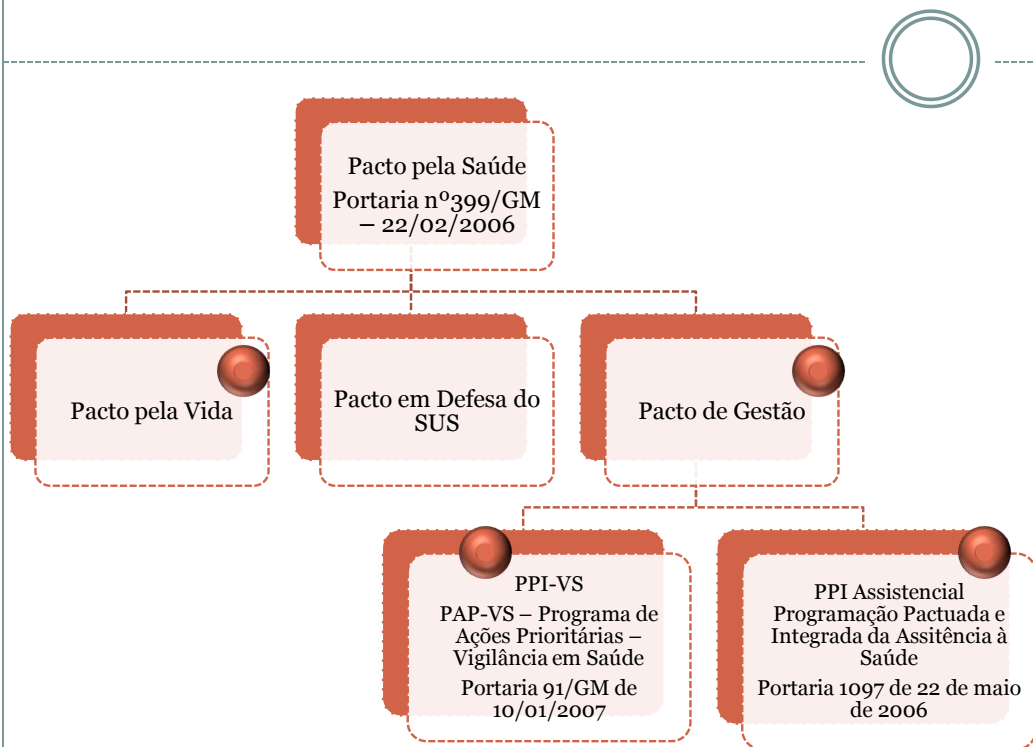
Casos Novos Detectados
em Menores de 15 anos.

*Expressa a força de
transmissão recente e a
tendência da endemia*





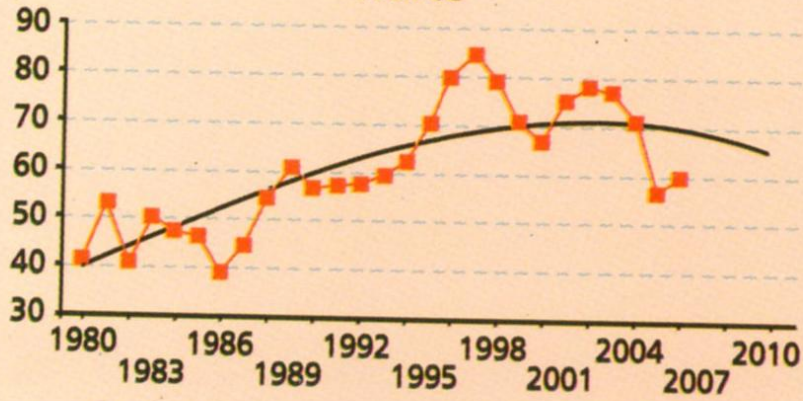
Metas Pactuadas pelo PNCH para 2008 a 2011



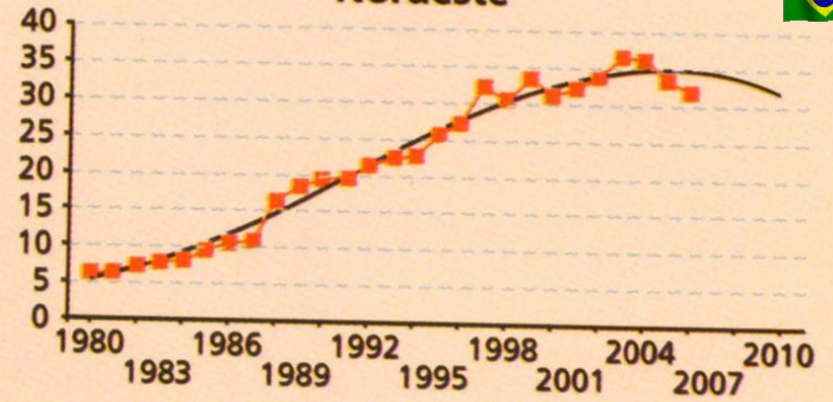
Meta	Programa
Reduzir em 10% o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos, no país, até 2011.	PAC – MAIS SAÚDE
Aumentar de 38% para 50% a cobertura de UBS com o programa implantado em 2008	PPA
Curar 85% em 2008, 87% em 2010 e 90% dos casos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes (MB e PB) em 2011	PPA & PACTO DE GESTÃO
Examinar pelo menos 50% dos contatos domiciliares dos casos novos diagnosticados em 2008	PAVS
Avaliar o grau de incapacidade em 75% dos casos novos no diagnóstico	PAVS
Avaliar o grau de Incapacidade em 50% dos casos novos na cura	PAVS



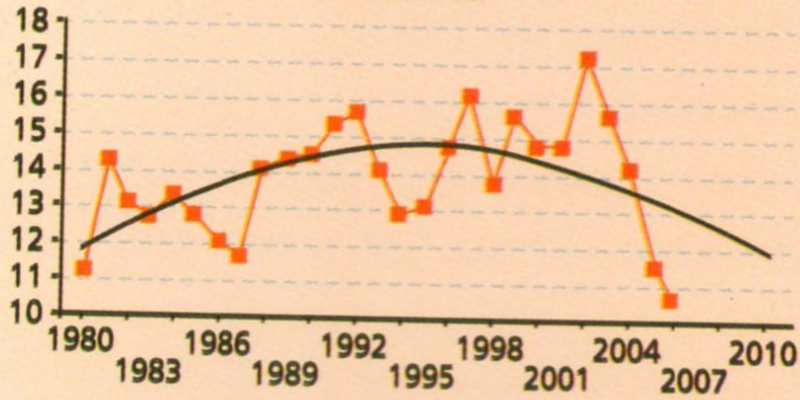
Norte



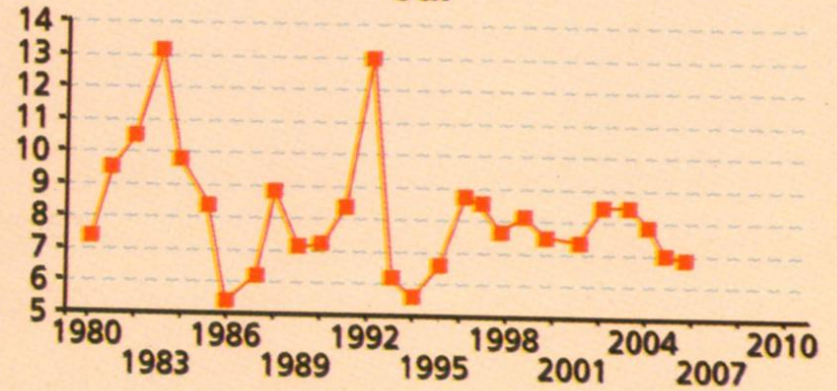
Nordeste



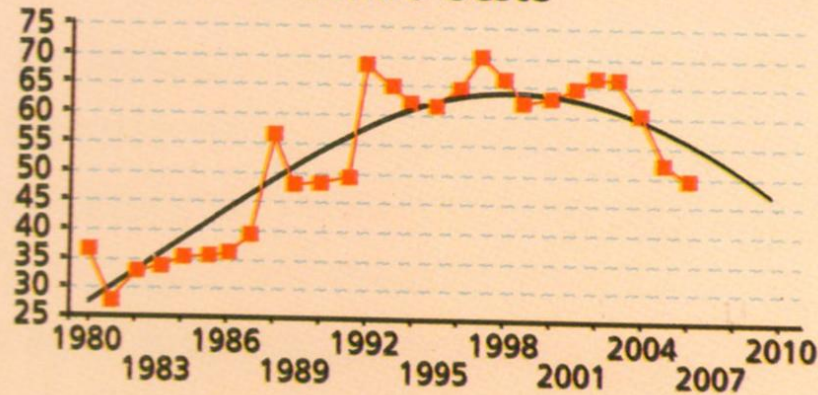
Sudeste



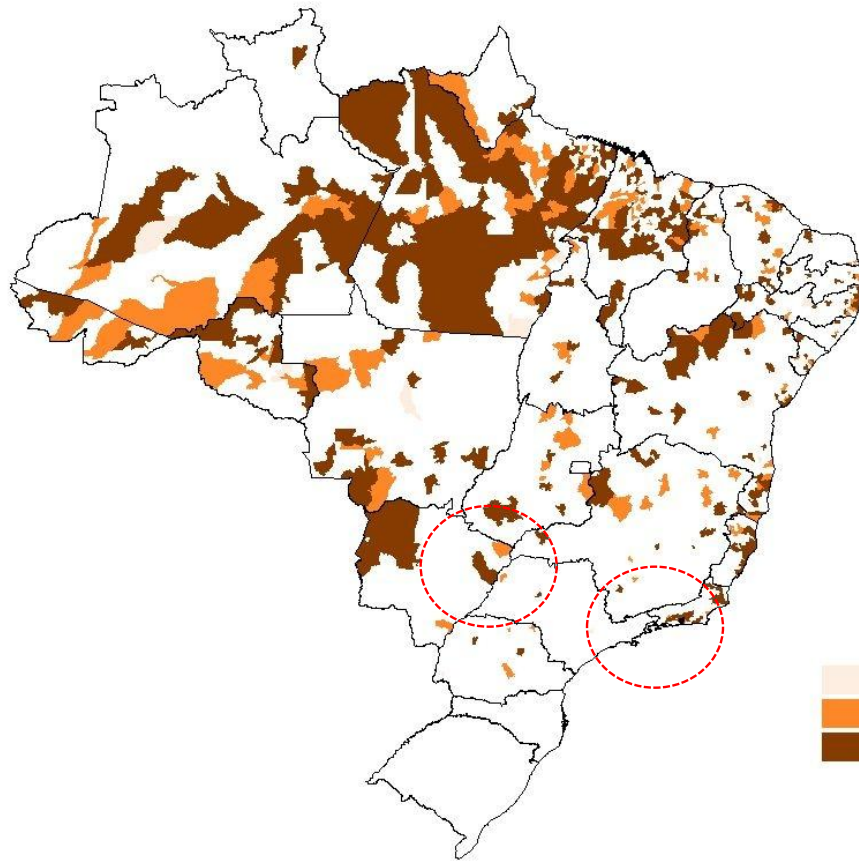
Sul



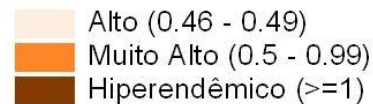
Centro-Oeste



Municípios prioritários, Brasil.



**385 municípios
com >10.000
habitantes : 70%
de todos os casos
novos em
menores de 15
anos de idade.**



2009 - Estratégia Global para a Redução de Morbidade por Hanseníase 2011-2015 OMS - Nova Déli, Índia.



1.Redução do coeficiente de casos novos diagnosticados com incapacidades grau II para cada 100.000 habitantes em pelo menos 35% até o fim de 2015 em comparação com a linha de base do início de 2011.

2.Exame de todos os Contatos intradomiciliares dos casos de hanseníase recém-detectados.



PLANO INTEGRADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

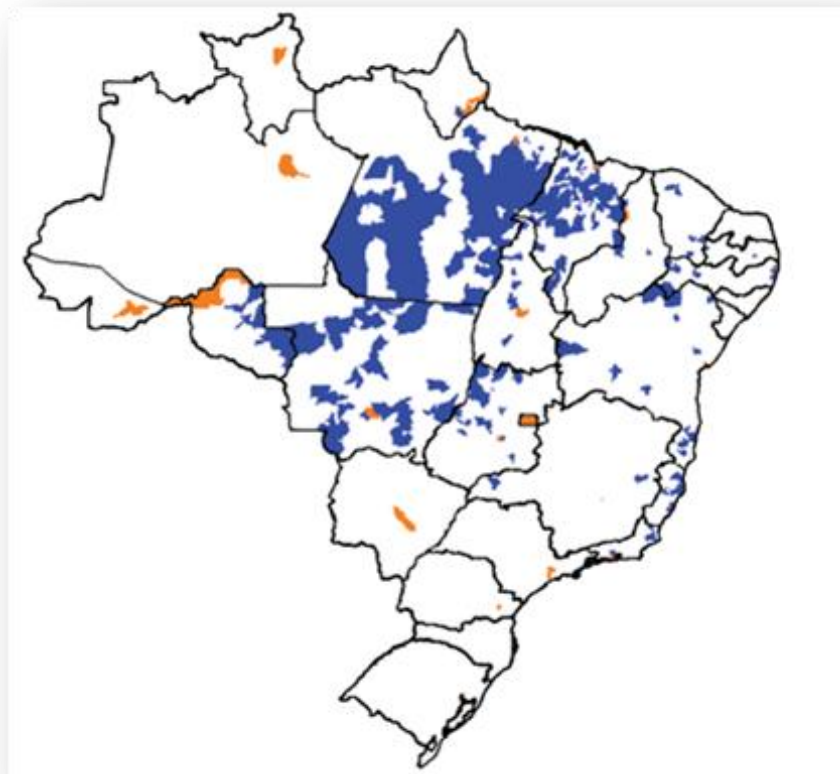
DE ELIMINAÇÃO DA HANSENÍASE, FILARIOSE, ESQUISTOSSOMOSE E ONCOCERCOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, TRACOMA COMO CAUSA DE CEGUEIRA E CONTROLE DAS GEOHELMINTÍASES

Plano de Ação 2011 a 2015

- Doenças negligenciadas que tendem a coexistir em áreas em que a população apresenta precárias condições de vida Brasil sem Miséria.
- 253 municípios prioritários incluindo as 27 capitais.

Hanseníase

- Alcançar prevalência de menos de um caso para 10.000 habitantes.
- Alcançar e manter o percentual de 90% de cura nas coortes de casos novos de hanseníase até 2015.
- Aumentar a cobertura de exames de contatos intradomiciliares para $\geq 80\%$ dos casos novos de hanseníase até 2015.
- Reduzir em 26,9% o coeficiente de detecção de casos novos de hanseníase em menores de 15 anos até 2015.



Plano Integrado em São Paulo

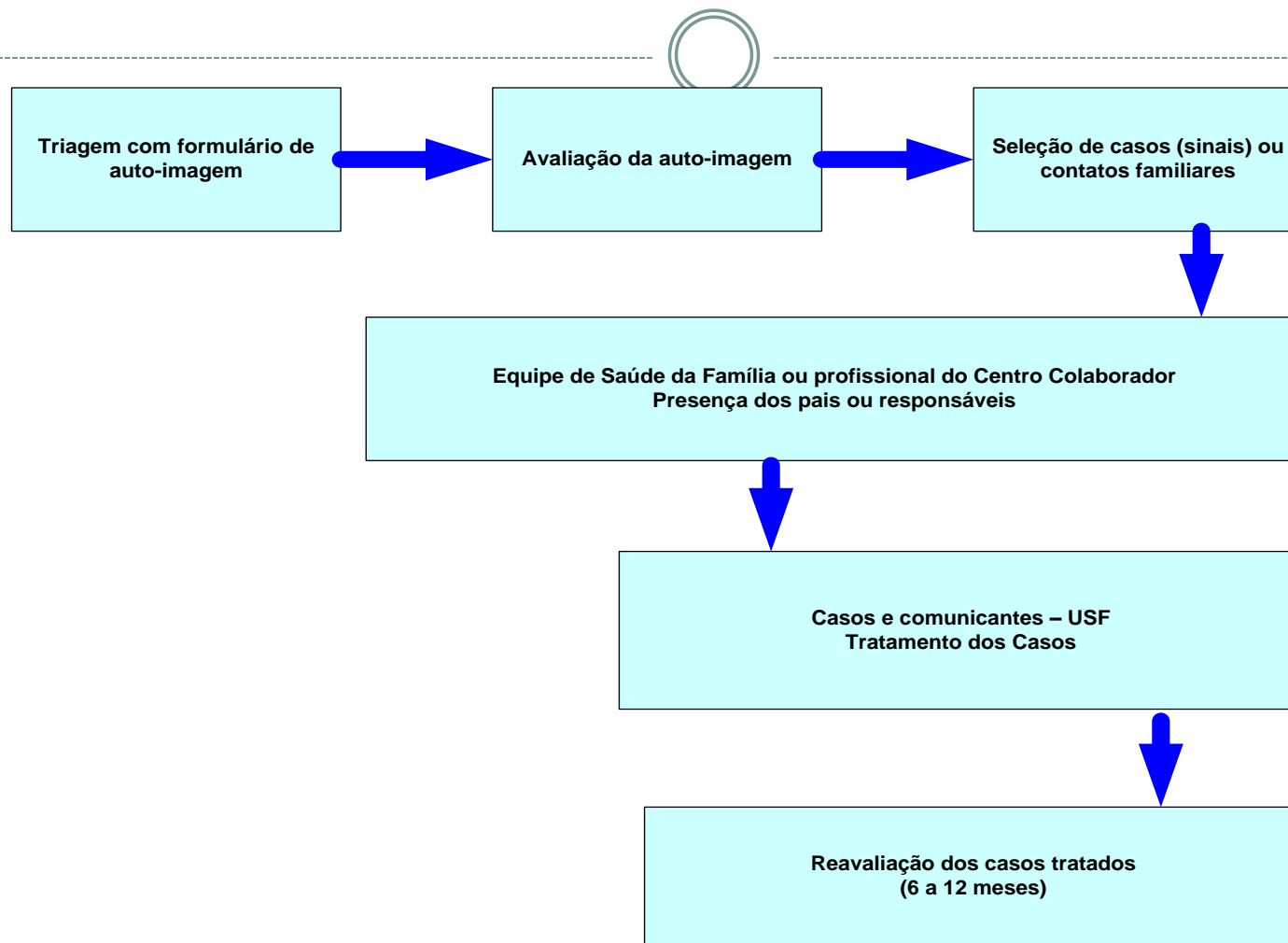


- 4 Municípios Prioritários: Capital, Piedade, Francisco Morato e Rubinéia
- Busca Ativa em crianças de 5 a 14 anos da rede pública de ensino
 - Hanseníase: busca ativa
 - Geohelmintíase: tratamento massivo com 400mg de Albendazol
 - Tracoma: Exame oftalmológico e tratamento do caso e familiares

Portaria GM 2556, que foi publicada em 31/10/2011 no D.O.U trata dos mecanismos de repasse financeiro do Fundo Nacional de Saúde aos Fundos Estaduais e Municipais para fortalecimento dos programas de hanseníase e outras doenças.

Município de São Paulo – 180.000,00
Francisco Morato SP 40.000,00
Piedade SP 32.000,00
Rubinéia SP 4.000,00

Hanseníase – Metodologia de Triagem



Adaptado: Projeto Sanar SES-PE 2011.

44ª Conferência Mundial

- 121 países e o Brasil

Plano Estratégico para a Eliminação da Hanseníase 2000 a 2005

- Mudança de Cálculo do Indicador - 2005

Estratégia Global para Redução da Carga de Hanseníase 2006 a 2010

- Clusters e Municípios Prioritários -
- Indicadores pactuados
 - Detecção Geral e em Menores de 15
 - Exame de Contatos
 - Alta por Cura
 - Avaliação de Incapacidades e Coeficiente Grau II

Estratégia Global Aprimorada 2010 a 2015

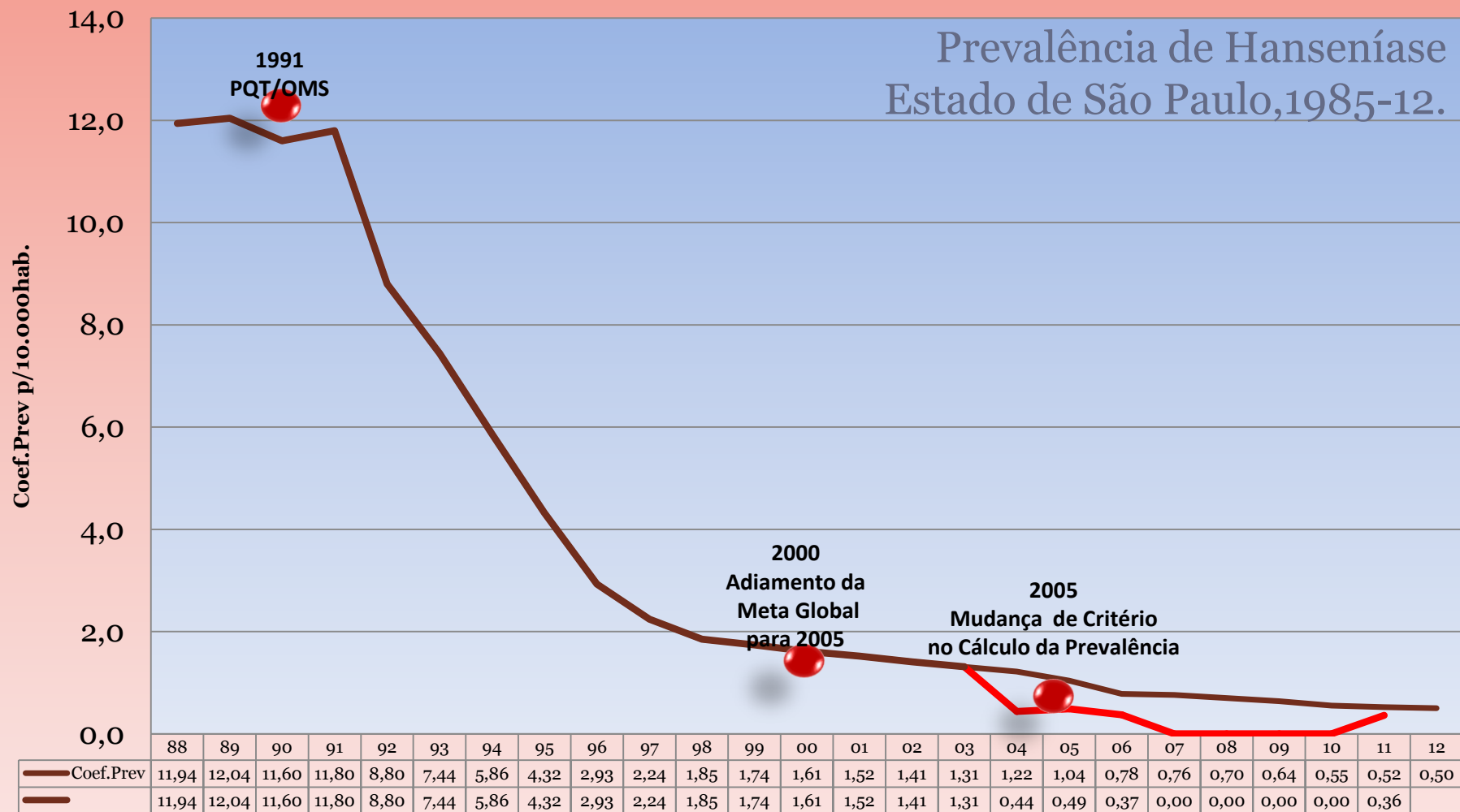
- Plano Integrado de Ações Estratégicas
- Hanseníase, Geohelmintíase e Tracoma

Situação Epidemiológica, Estado de São Paulo, 2011-12

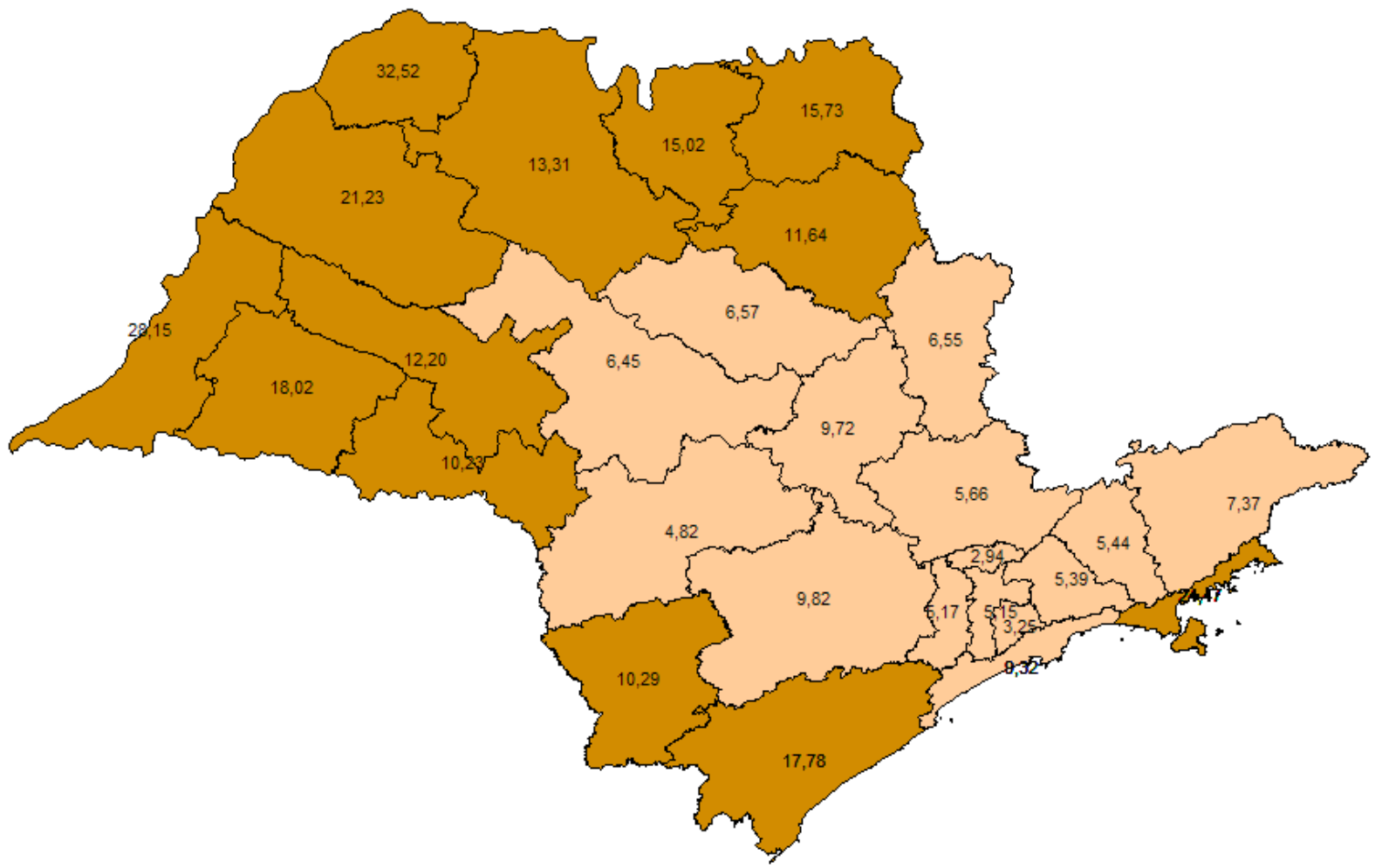
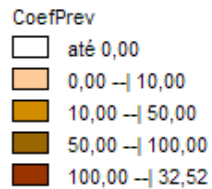
Secretaria de Estado da Saúde
 Coordenadoria de Controle de Doenças
 Centro de Vigilância Epidemiológica Prof "Alexandre Vranjac".
 Divisão de Vigilância Epidemiológica em Hanseníase
 Programa de Controle da Hanseníase



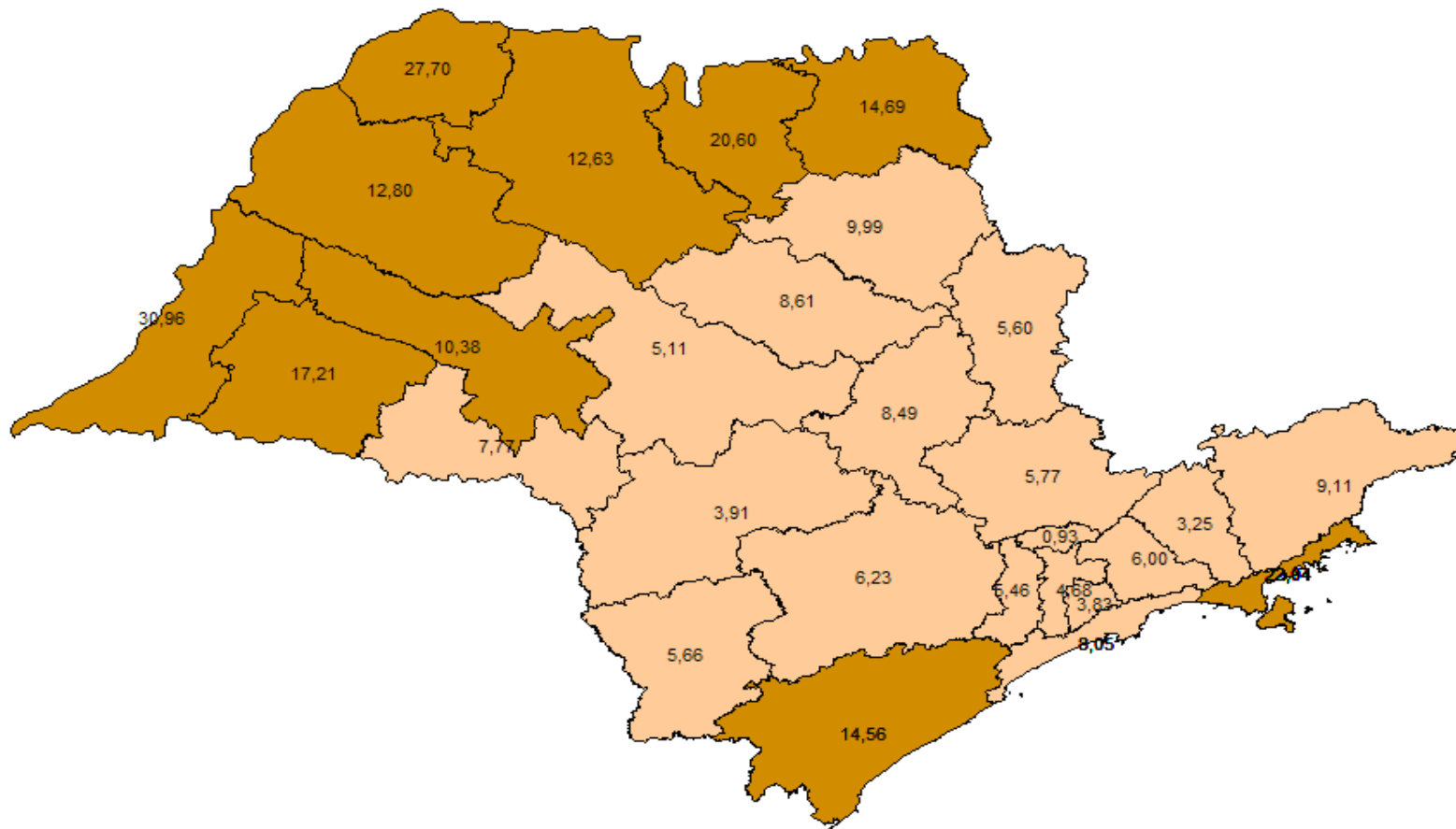
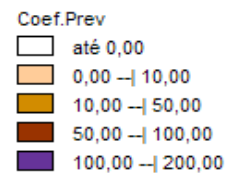
Prevalência de Hanseníase Estado de São Paulo, 1985-12.



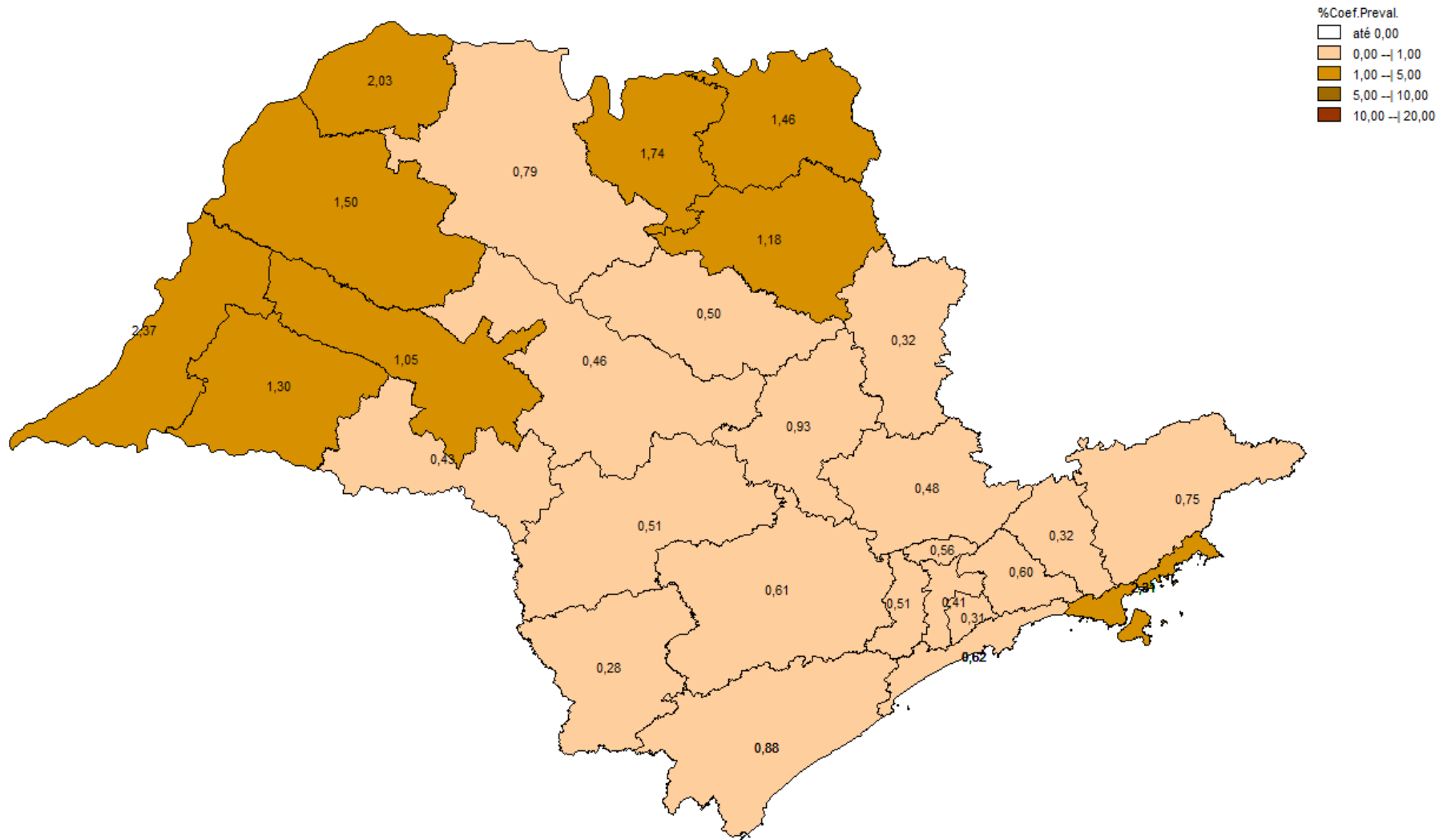
Prevalência 2007, Regionais



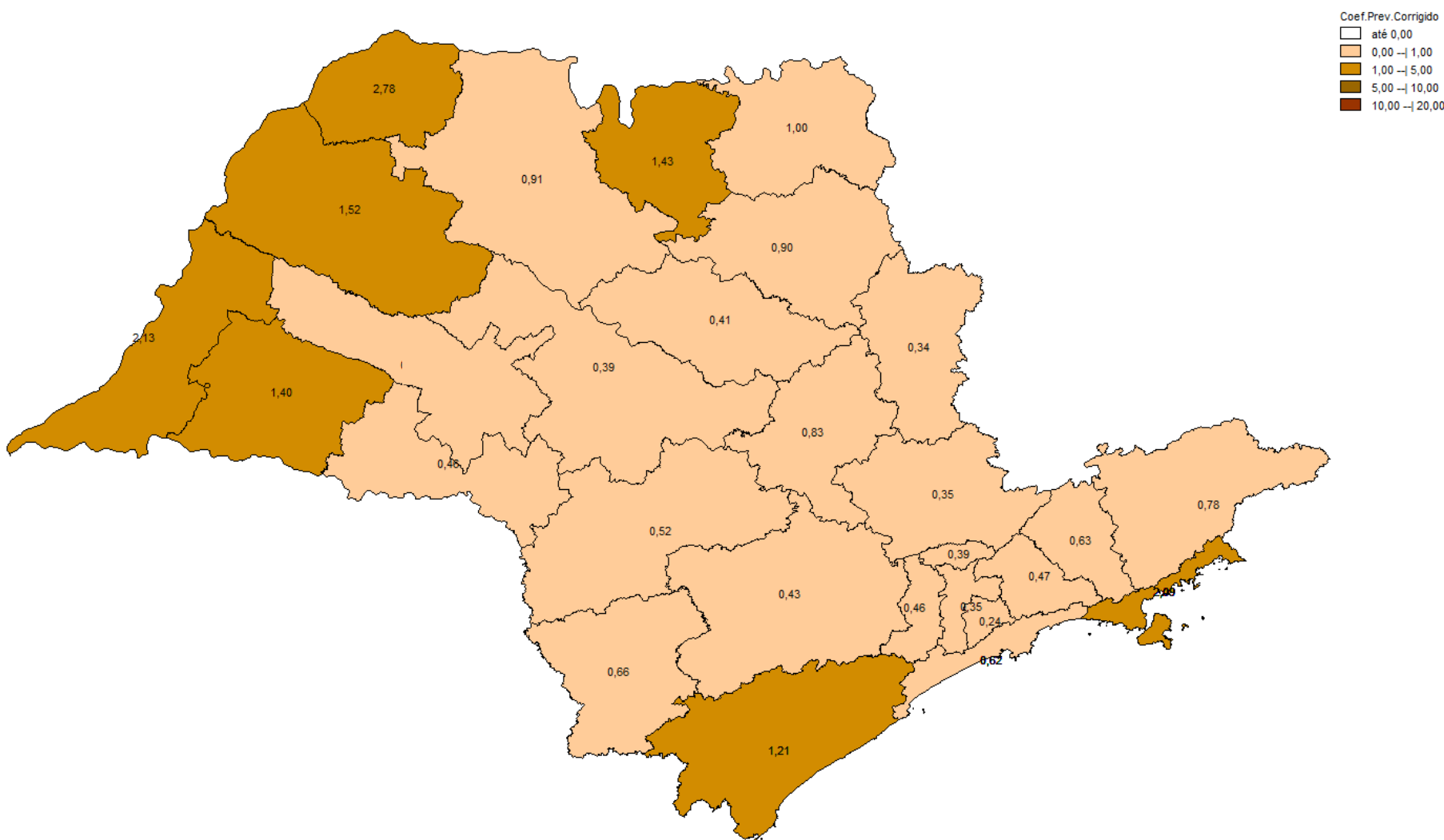
Prevalência 2008, Regionais



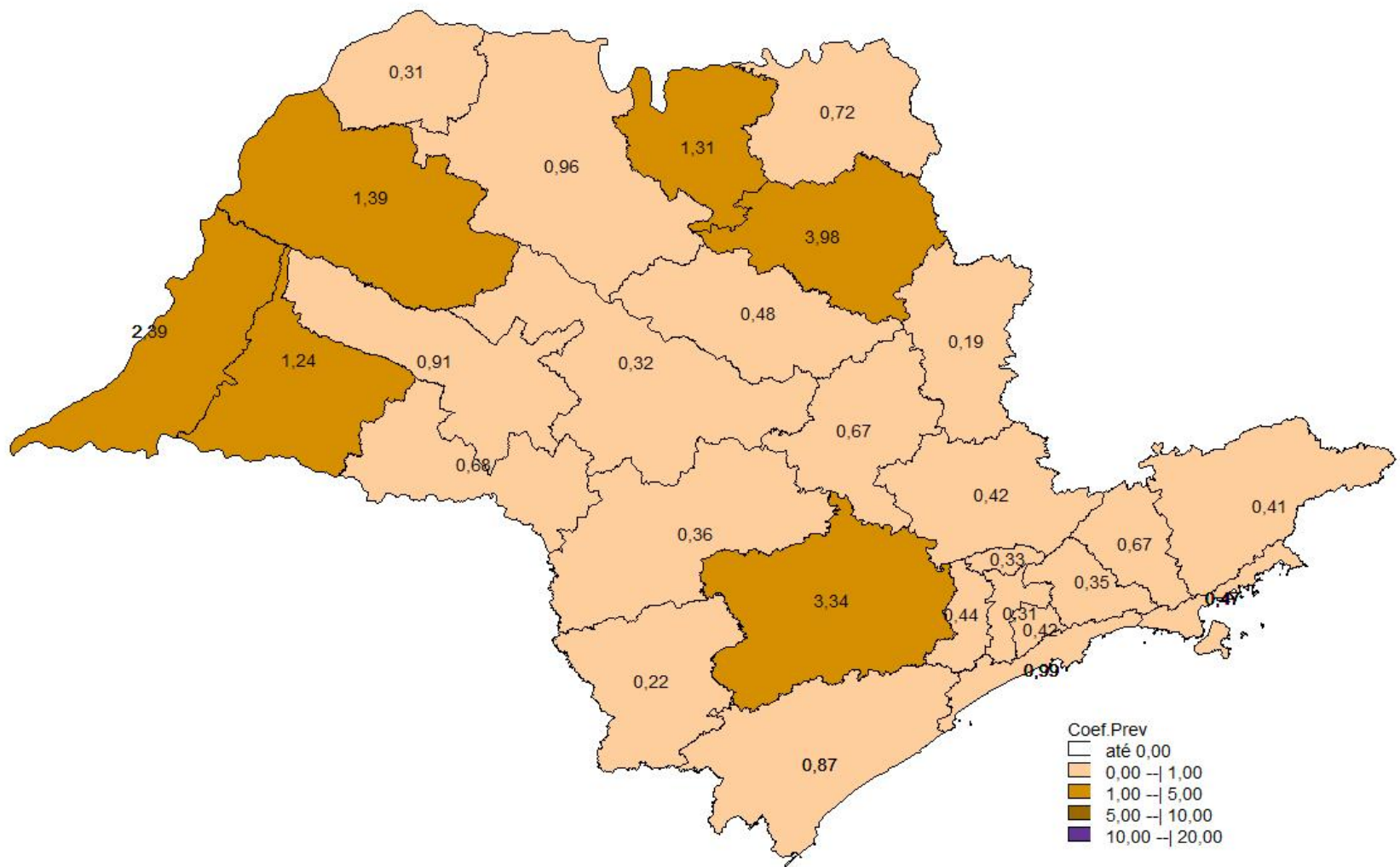
Prevalência 2009, Regionais



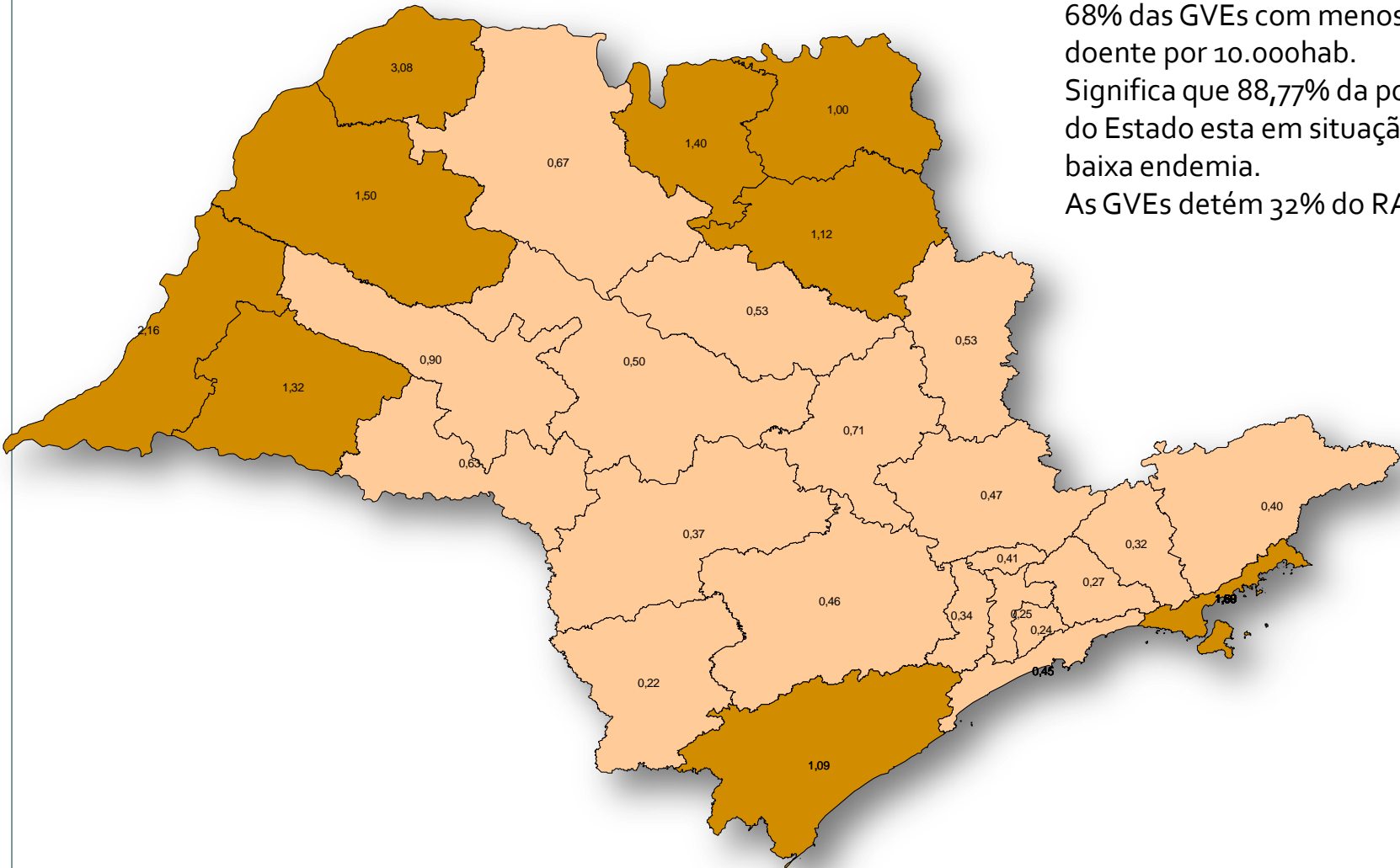
Prevalência 2010, Regionais



Prevalência 2011, Regionais



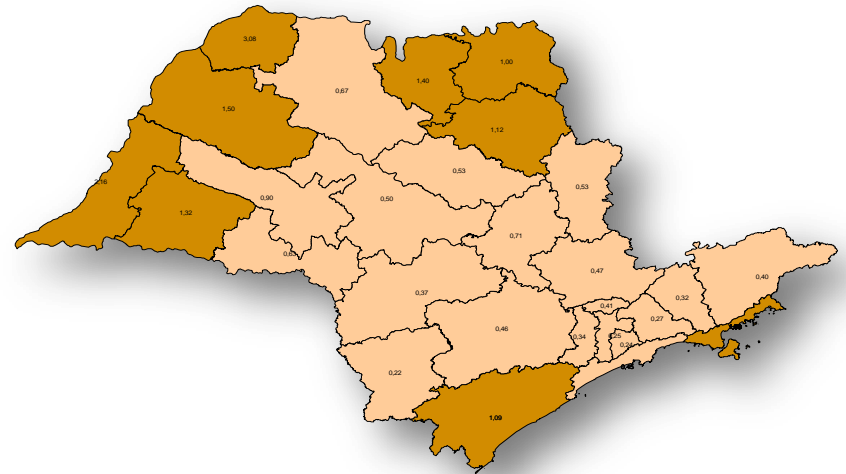
Prevalência 2012, Regionais



68% das GVEs com menos de 1 doente por 10.000hab.
Significa que 88,77% da população do Estado esta em situação de baixa endemia.
As GVEs detém 32% do RA.

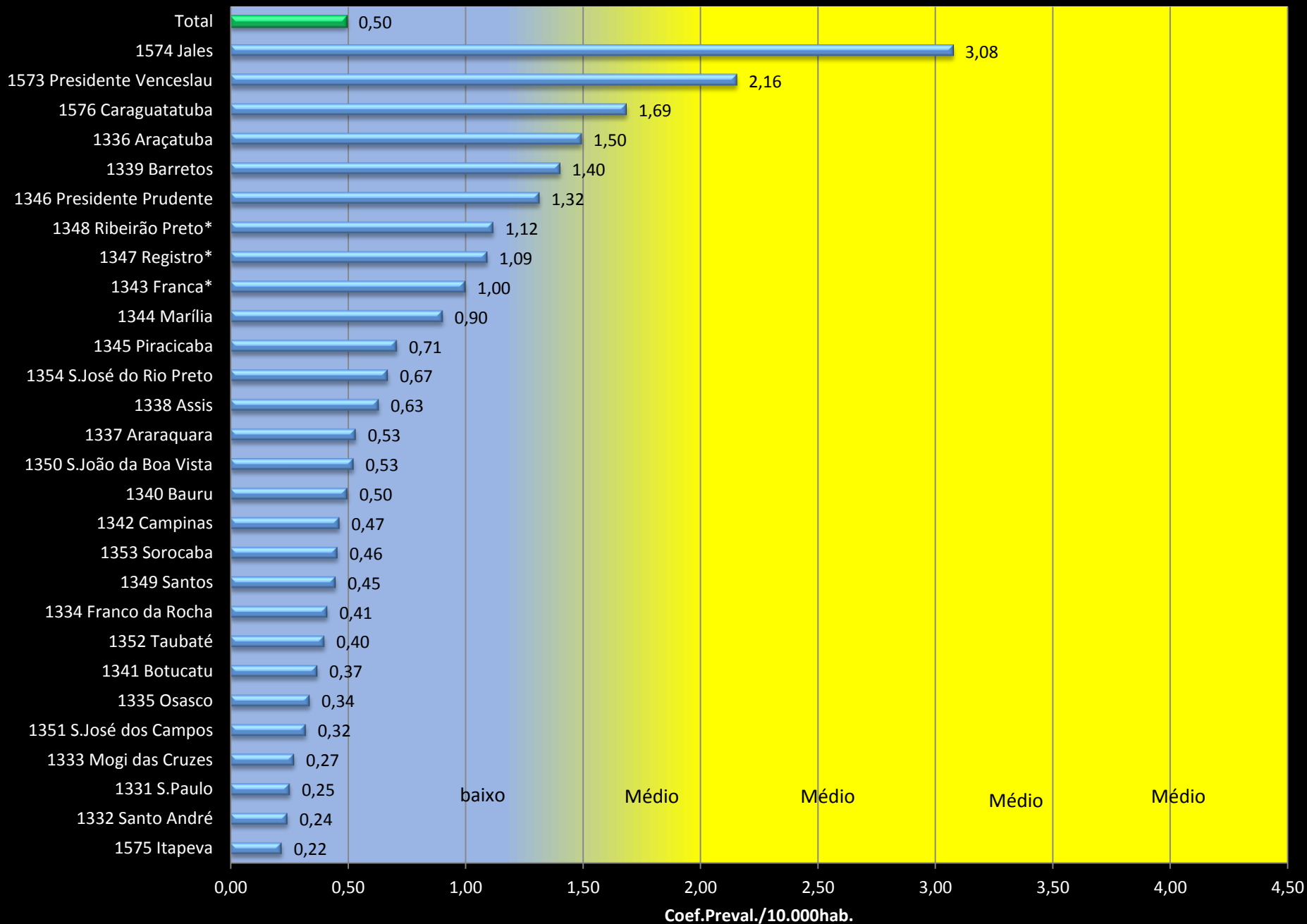
Prevalência de Hanseníase segundo GVE de residência, Estado de São Paulo, 2012.

GVE Res. AT	Pop-2012	N.Casos	Coef.Prev
1574 Jales	256.658	79	3,08
1573 Presidente Venceslau	287.499	62	2,16
1576 Caraguatatuba	290.406	49	1,69
1336 Araçatuba	728743	109	1,50
1339 Barretos	412.878	58	1,40
1346 Presidente Prudente	440.623	58	1,32
1348 Ribeirão Preto*	1.357.165	152	1,12
1347 Registro*	274.064	30	1,09
1343 Franca*	658.943	66	1,00
1344 Marília	618.943	56	0,90
1345 Piracicaba	1.437.195	102	0,71
1354 S.José do Rio Preto	1.237.177	83	0,67
1338 Assis	458.548	29	0,63
1337 Araraquara	934.863	50	0,53
1350 S.João da Boa Vista	780.842	41	0,53
1340 Bauru	1.082.882	54	0,50
1342 Campinas	4.128.965	192	0,47
1353 Sorocaba	2.012.024	92	0,46
1349 Santos	1.692.425	76	0,45
1334 Franco da Rocha	531.829	22	0,41
1352 Taubaté	1.021.485	41	0,40
1341 Botucatu	565.561	21	0,37
1335 Osasco	2748860	93	0,34
1351 S.José dos Campos	993.867	32	0,32
1333 Mogi das Cruzes	2.717.672	74	0,27
1331 S.Paulo	11376685	289	0,25
1332 Santo André	2581544	63	0,24
1575 Itapeva	272873	6	0,22
Total	41901219	2.079	0,50

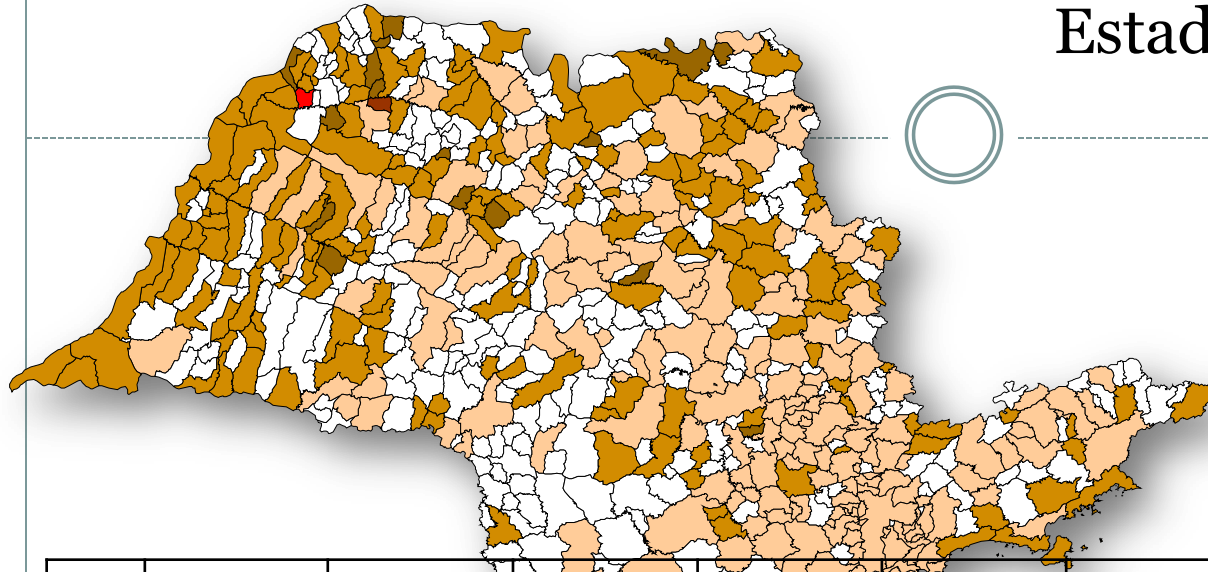


Fonte: Divisão Técnica de Vigilância Epidemiológica da Hanseníase/CVE/CCD/SE

Coeficiente de Prevalência de Hanseníase, Estado de São Paulo, 2012.



Prevalência de Hanseníase segundo Município de residência, Estado de São Paulo, 2012.



Prevalência	2004		2005		2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Prev >5,00	53	8,22	43	6,67	36	5,58	37	5,74	22	3,41	22	3,41	22	3,41	17	2,64	18	2,79
Prev 1-5,00	302	46,82	279	43,26	209	32,40	216	33,49	215	33,33	167	25,89	165	25,58	164	25,43	168	26,05
Prev <1,00	291	45,12	323	50,08	400	62,02	393	60,78	408	63,26	456	70,70	458	71,01	464	71,94	459	71,16
Prev = zero	182	28,22	183	28,37	220	34,11	222	34,42	230	35,65	268	41,55	269	41,71	275	42,64	271	41,19

Detecção
de Casos
Novos

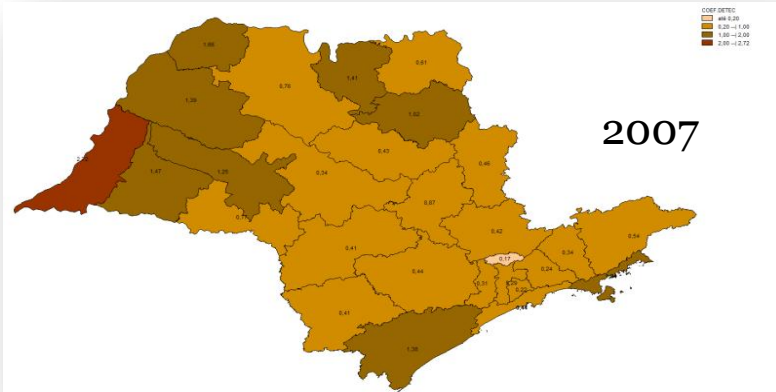
nb

1.580 casos novos

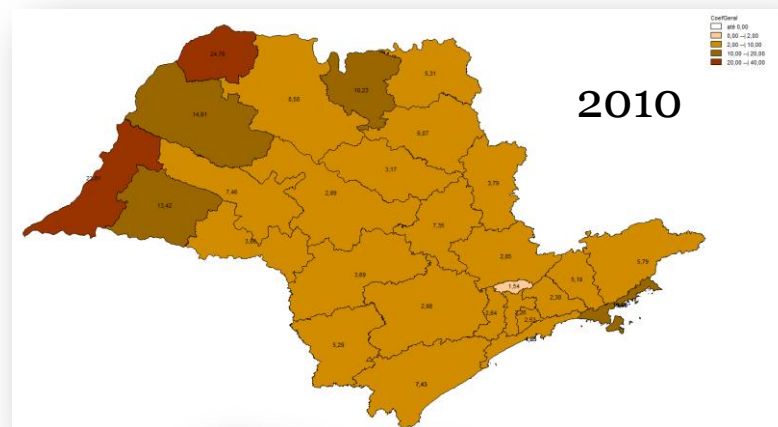
3,89/100.000 hab.

Médio

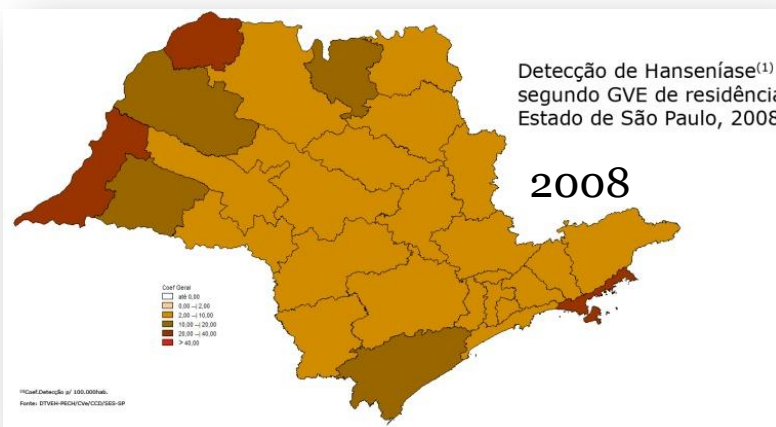
53,2% dos municípios Baixa Endemicidade



2007

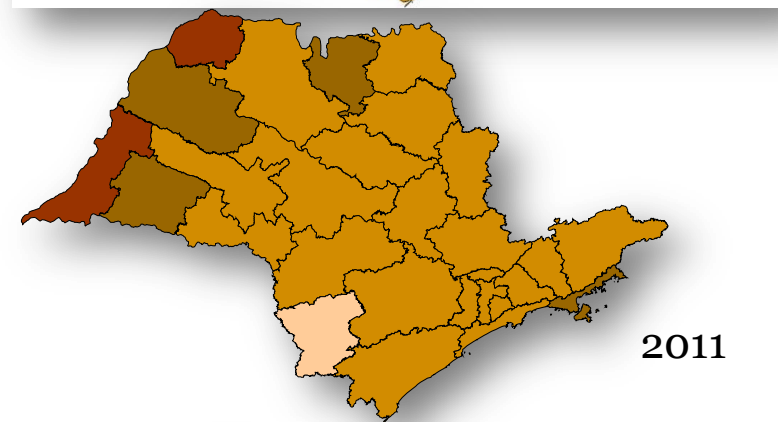


2010

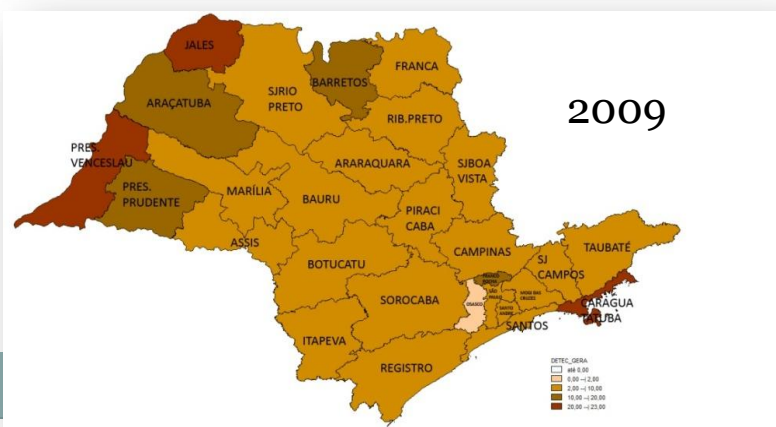


Detecção de Hanseníase⁽¹⁾
segundo GVE de residência
Estado de São Paulo, 2008

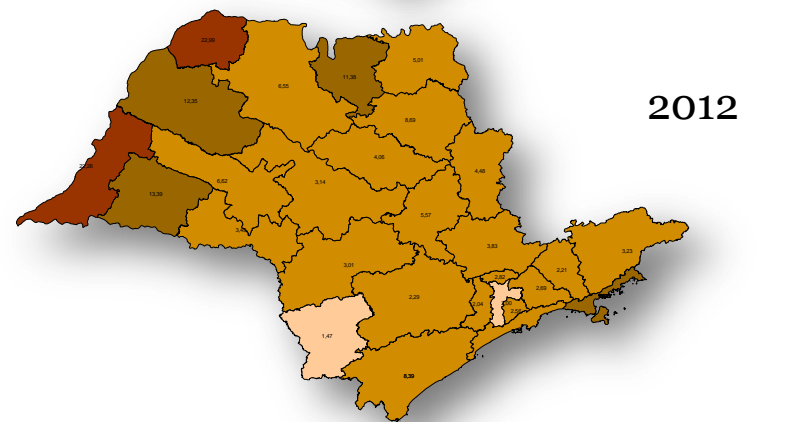
2008



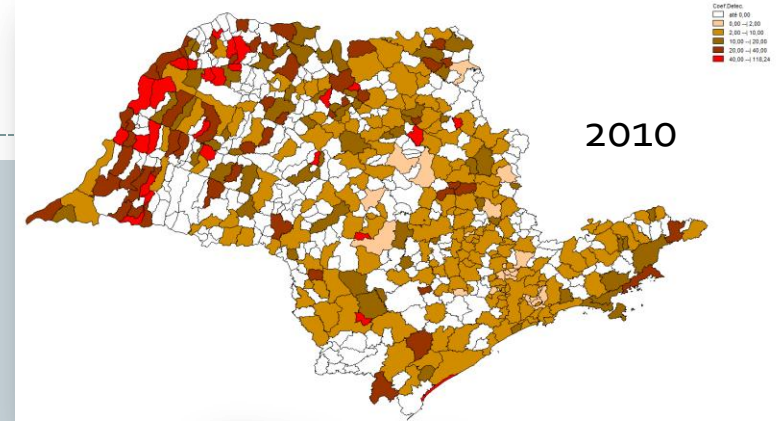
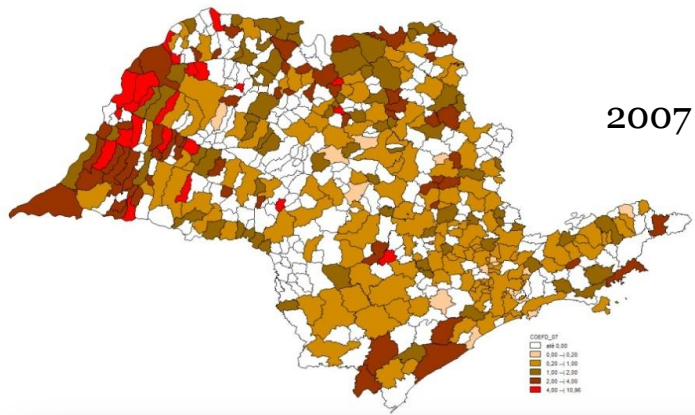
2011



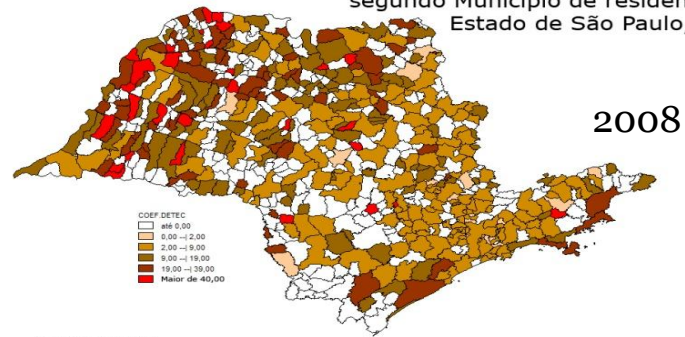
2009



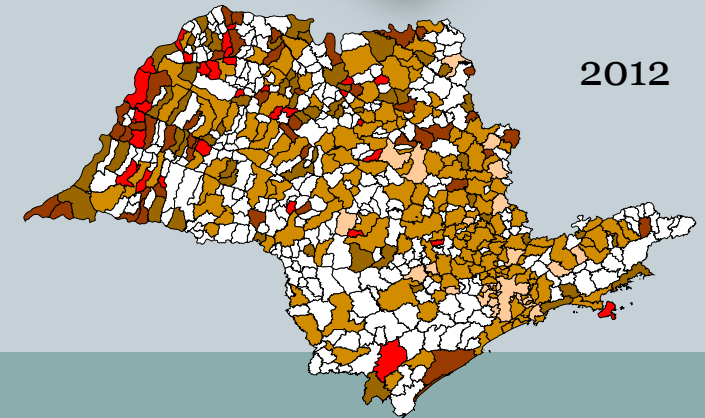
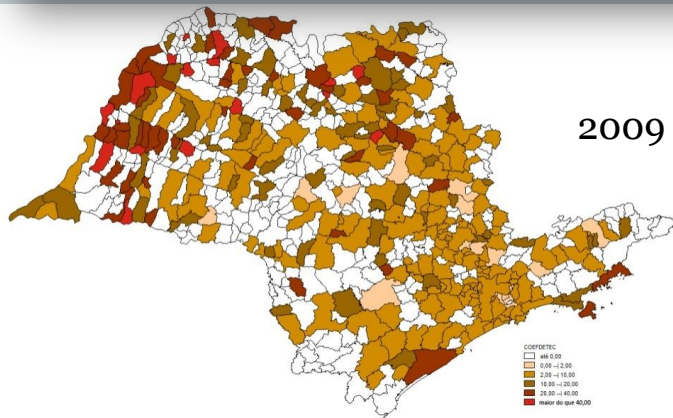
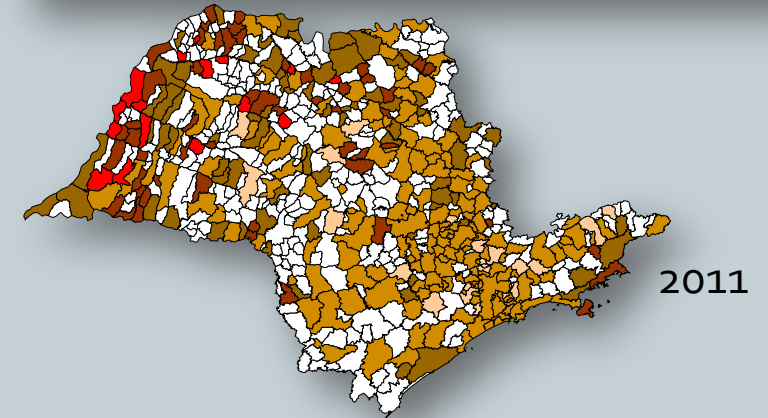
2012



Detecção de Hanseníase⁽¹⁾
segundo Município de residência,
Estado de São Paulo, 2008.



⁽¹⁾Coef. Detecção por 100.000hab.
Fonte: DT/EN-PE/CV/CW/CCD/SES-SP

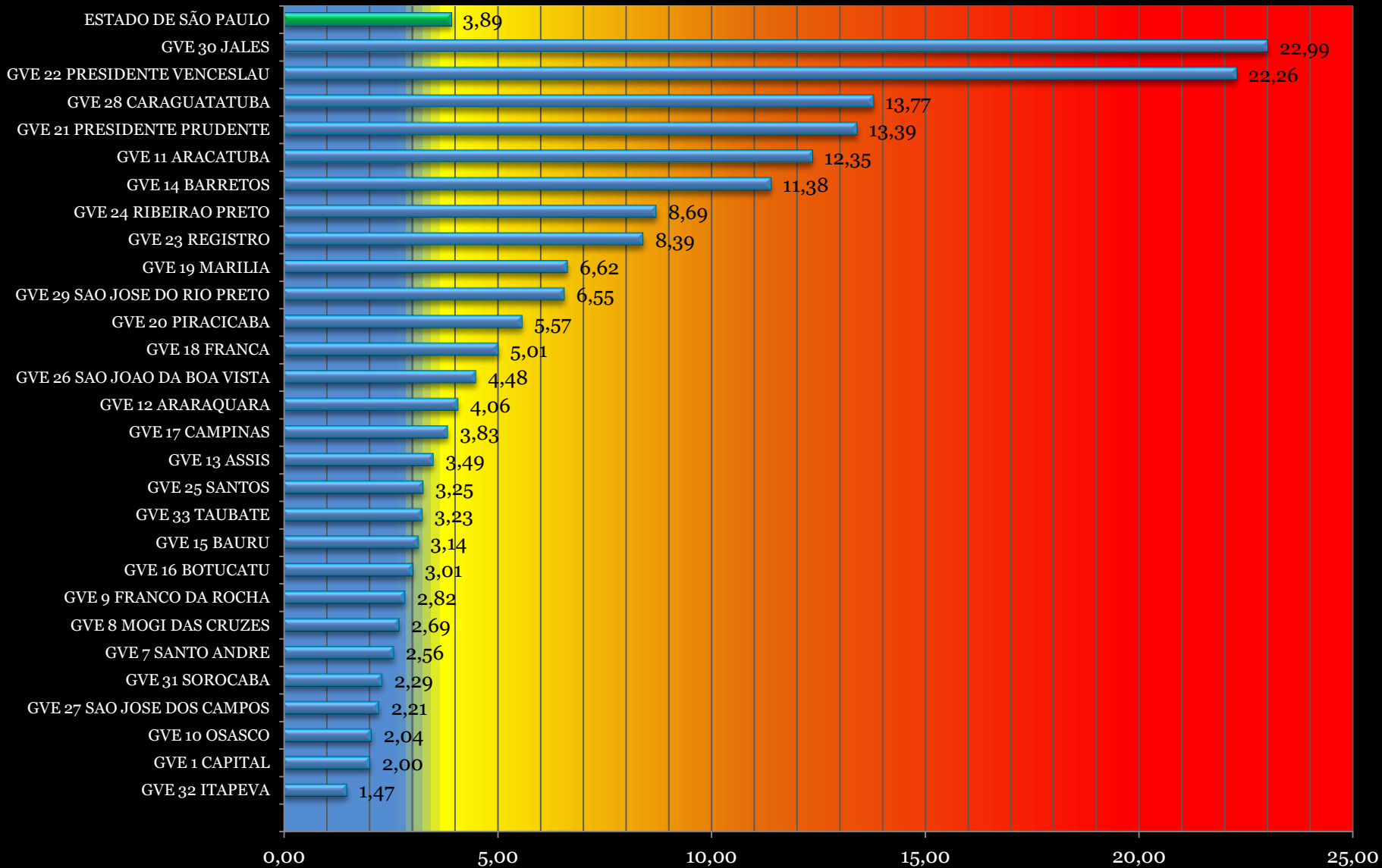


Distribuição de municípios do segundo o nível de detecção de hanseníase⁽¹⁾, Estado São Paulo, 2006-12.

Detecção	2006		2007		2008		2009		2010		2011		2012	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Maior de 40,0	31	4,81	27	4,19	16	2,48	17	2,63	25	3,88	16	2,48	32	4,96
De 10,0 a 40,0	136	21,09	149	23,10	161	24,96	117	18,13	113	17,52	127	19,69	100	15,50
Sub-Total	167	25,89	176	27,29	201	31,16	134	20,76	138	21,40	143	22,17	132	20,47
Menor de 10,0	478	74,11	469	72,71	458	71,01	511	79,23	507	78,60	502	77,83	513	79,53
Sem Detecção	288	44,65	299	46,36	257	39,84	320	49,61	311	48,22	310	48,06	316	48,99

(1) p/ 100.000 hab.

Coef. Detecção Geral(*) de Hanseníase , segundo GVEs, Estado de São Paulo, 2012.





Inserção: Programa Mais Saúde: Direito de Todos-2008-2011 Programa de Aceleração do Crescimento(PAC)

Importância: Expressa a transmissão recente e os focos ativos da doença.

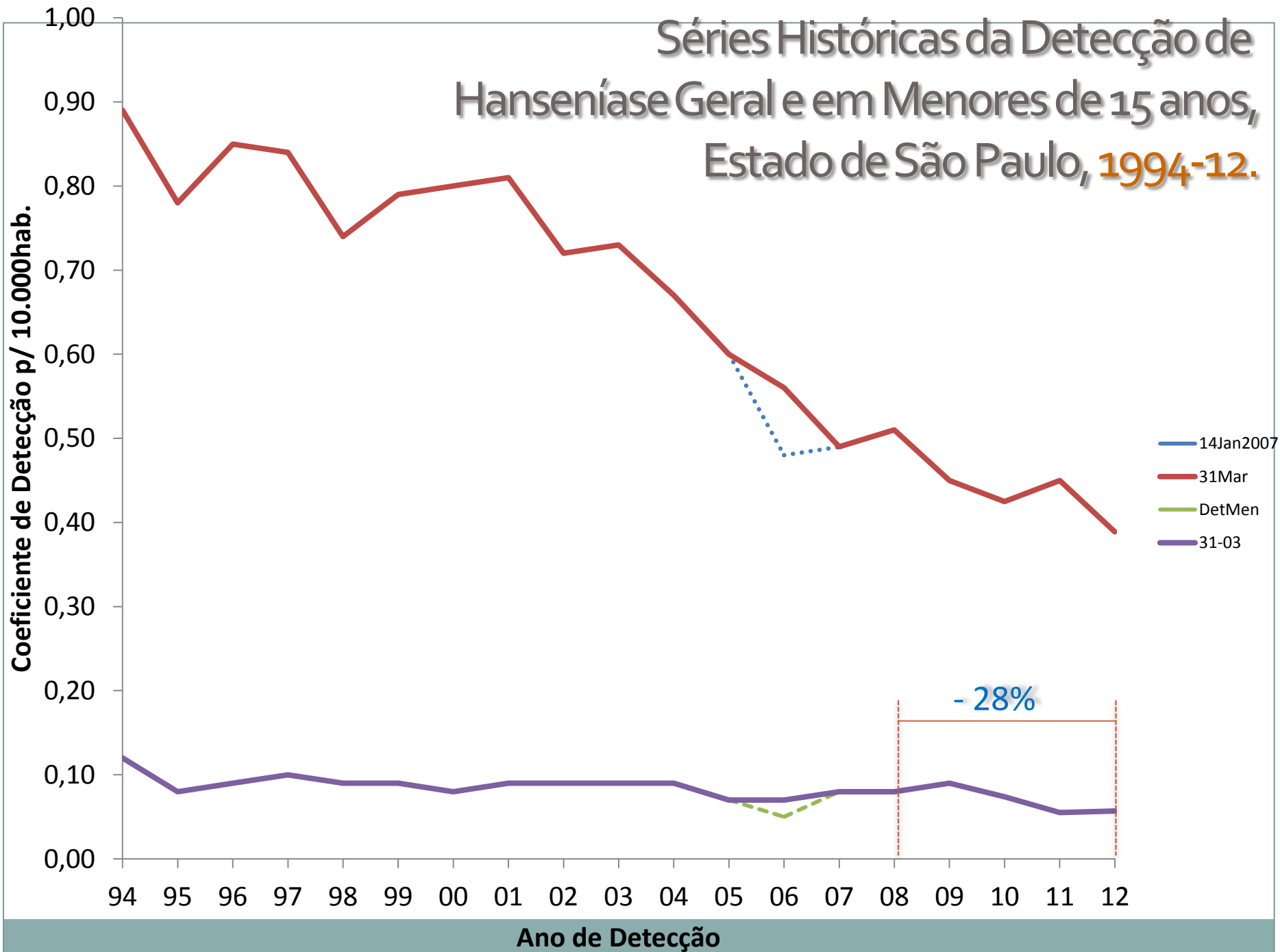
Meta: Reduzir em 10% até 2011 (a contar de 2008).

O coeficiente 0,57 p/ 100.000hab ou 51 casos em menores de 15 anos.

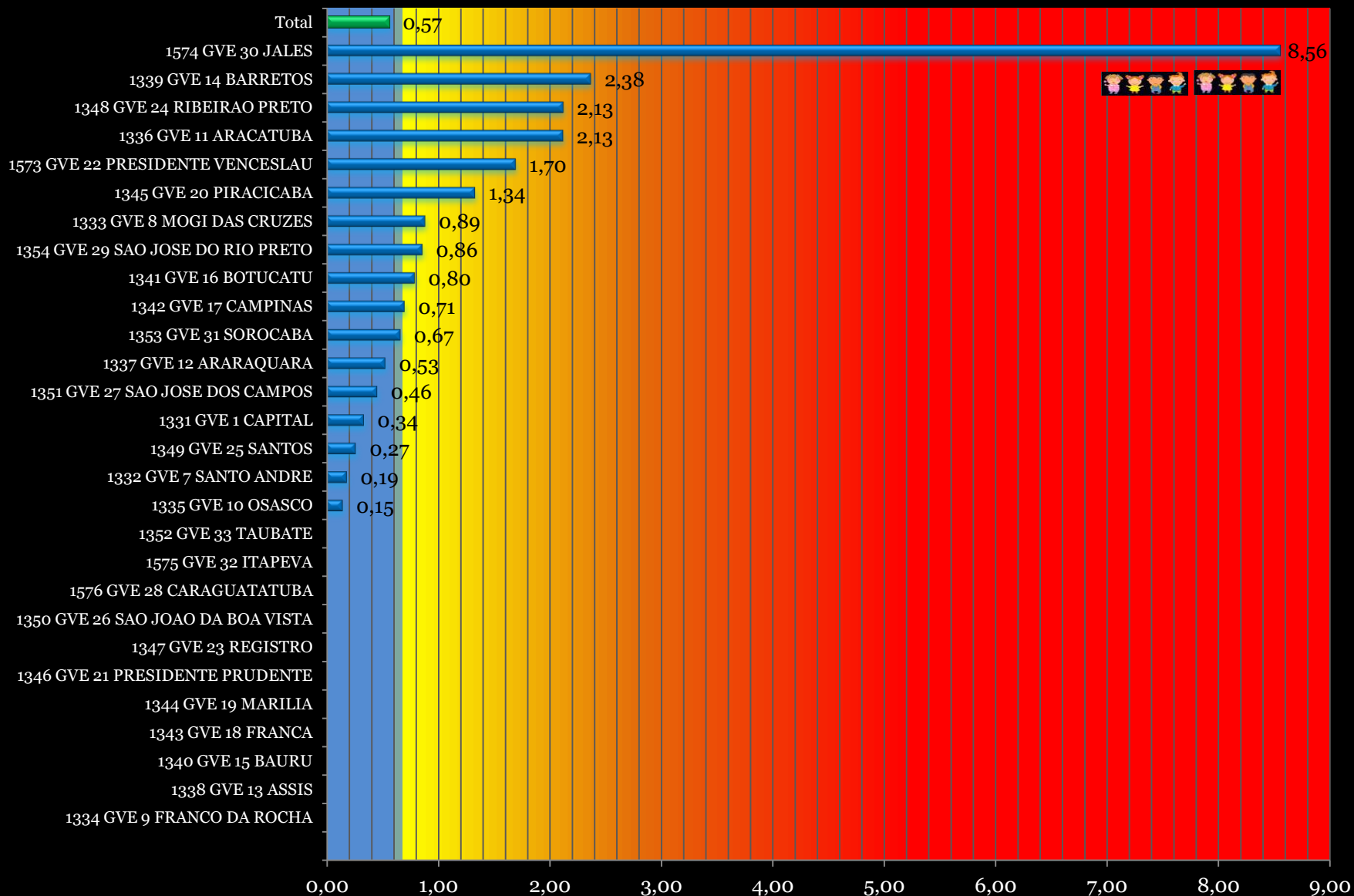
Médio

Detecção de Casos Novos em Menores de 15 anos

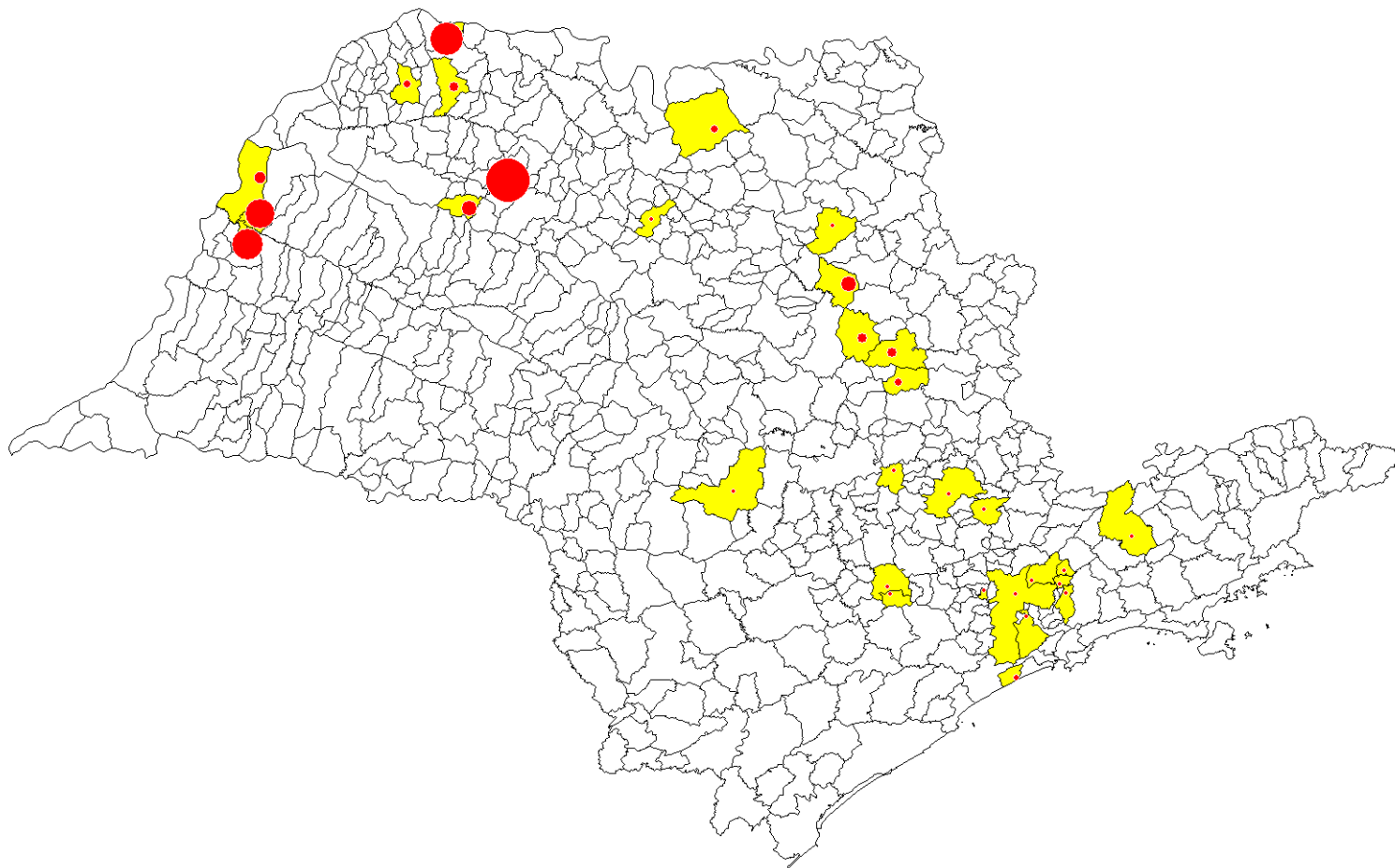
Séries Históricas da Detecção de Hanseníase Geral e em Menores de 15 anos, Estado de São Paulo, 1994-12.



Coef. Detecção em Menores de 15 anos de Hanseníase , segundo GVEs, Estado de São Paulo, 2012.



Municípios que detectaram menores de 15 anos, Estado de São Paulo, 2012.



CoeffM15
□ até 0,00
■ 0,00 -| 271,00

Menores de 15 anos



Casos Novos de Hanseníase em Menores de 15 anos segundo Grau de Incapacidade Avaliado no momento do diagnóstico, Estado de São Paulo, 2011.

Grau de Incapacidade	PB		MB		TOTAL	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Grau zero	27	81,82	13	72,22	17	78,43
Grau 1	6	18,18	4	22,22	6	19,61
Grau 2	-	-	1	5,56	-	1,96
Não Avaliado	-	-	-	-	-	-
Total geral	33	100,00	18	100,00	51	100
%	64,71		35,29		100,00	

Casos Novos em Menores de 15 anos segundo sexo, Estado de São Paulo, 2011.

Sexo	Nº	%
Fem	32	62,75
Masc	19	37,25
Total geral	51	100,00

Casos Novos em Menores de 15 anos segundo Modo de Detecção, Est. São Paulo, 2012

Modo de Detecção	Nº	%
Encaminhamento	21	41,18
Demanda espontânea	6	11,76
Exame de coletividade	1	1,96
Exame de contatos	22	43,14
Outros Modos	1	1,96
Total geral	51	100,00

Alta por
Cura

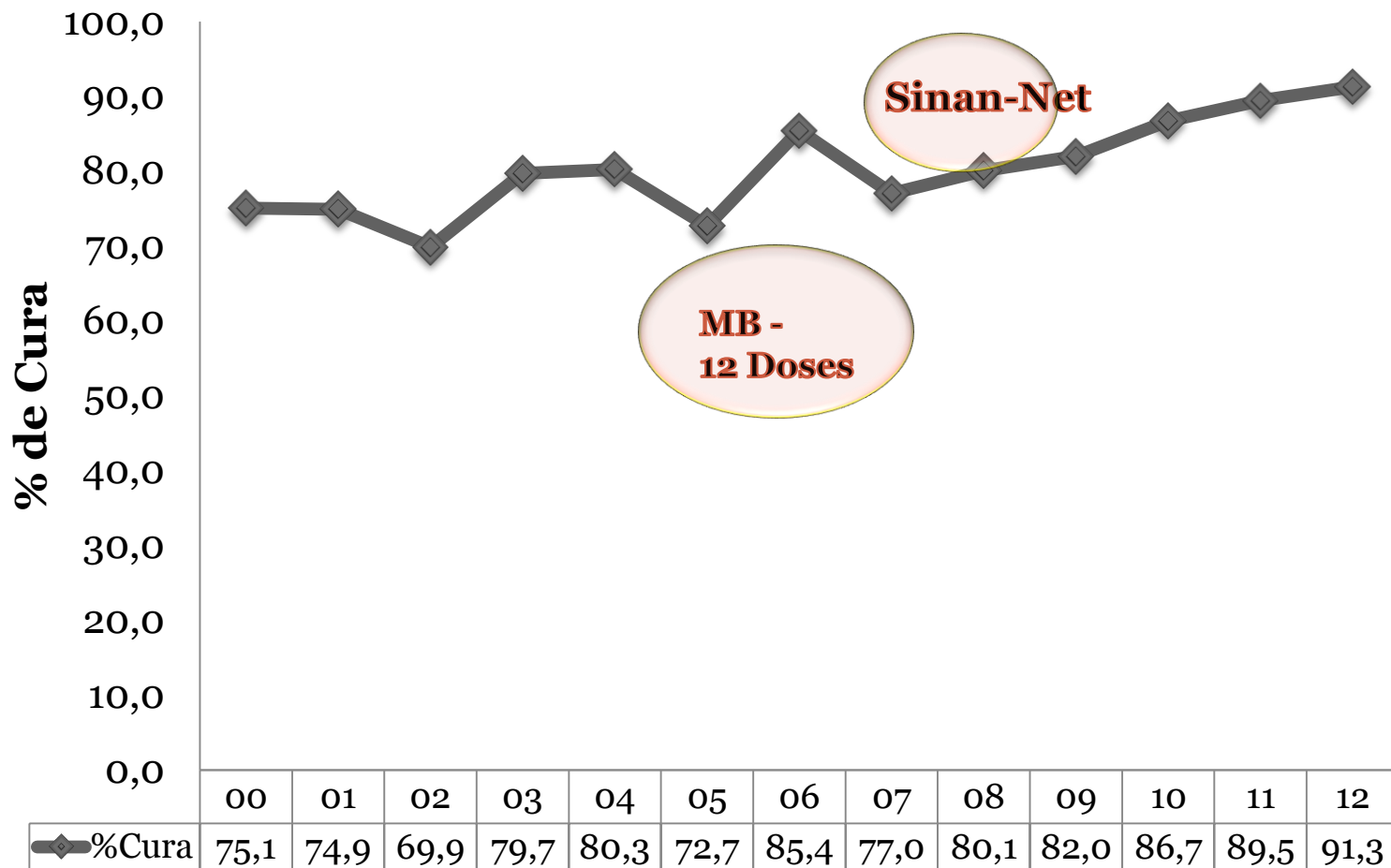
Inserção: PPA – Plano Plurianual; Pacto pela Vida- Pacto de Gestão

Importância: Avalia a qualidade da atenção e do acompanhamento dos casos diagnosticados até a completude do tratamento.

Meta 2011: 89%

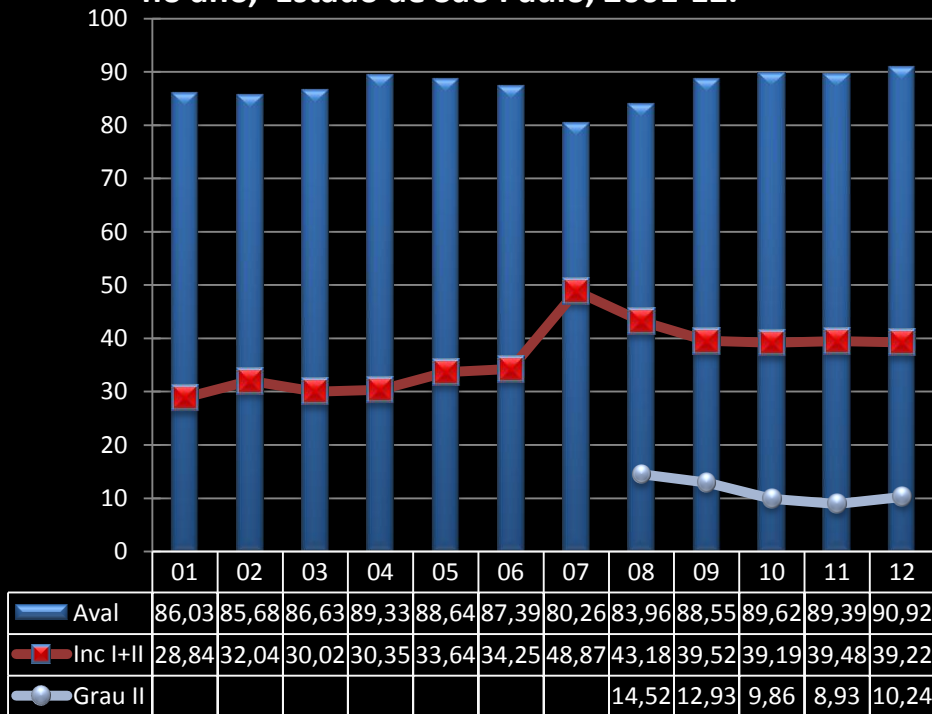
Alcançado: 91,29%

Proporção de Cura dos Casos Detectados de Hanseníase, Estado de São Paulo, 2000-12.



Proporção de Avaliados e Grau de Incapacidades, Estado de São Paulo, 2012.

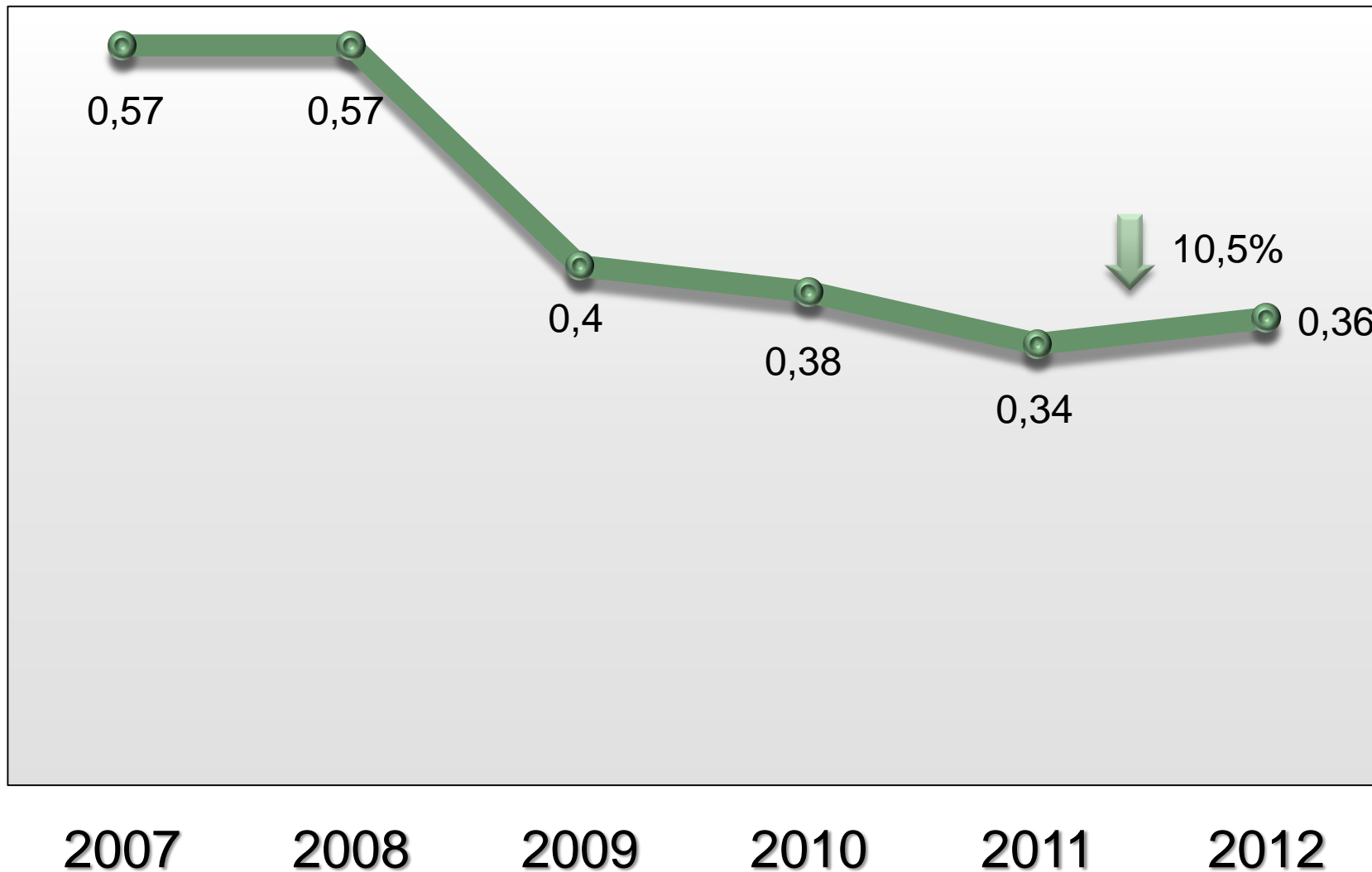
Proporção de incapacidades físicas (grau I+II) nos casos novos de hanseníase detectados e avaliados no ano, Estado de São Paulo, 2001-12.



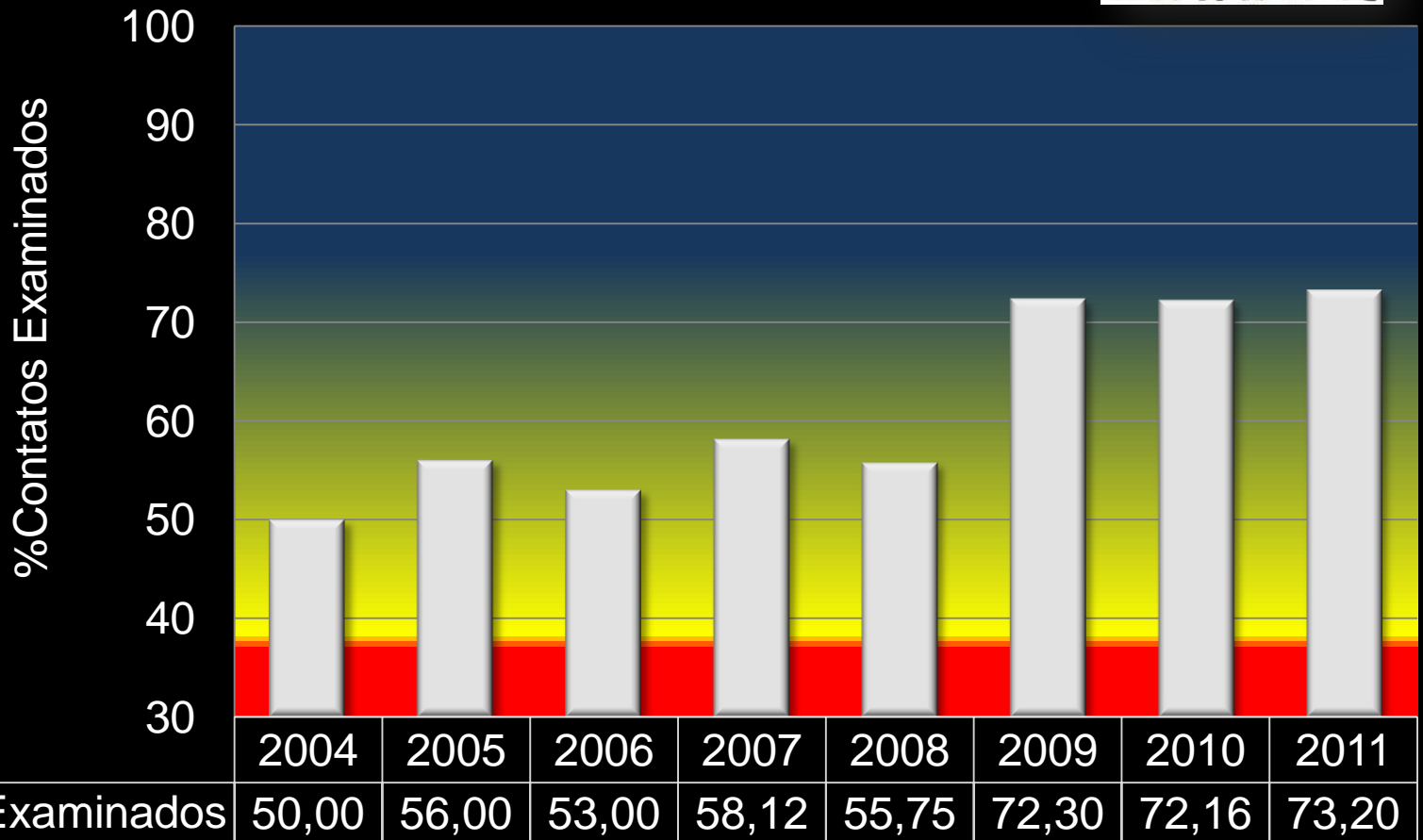
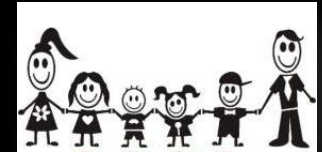
Proporção de Casos Avaliados e com Incapacidades físicas no momento da alta cura nas coortes, Estado de São Paulo, 2001-12.



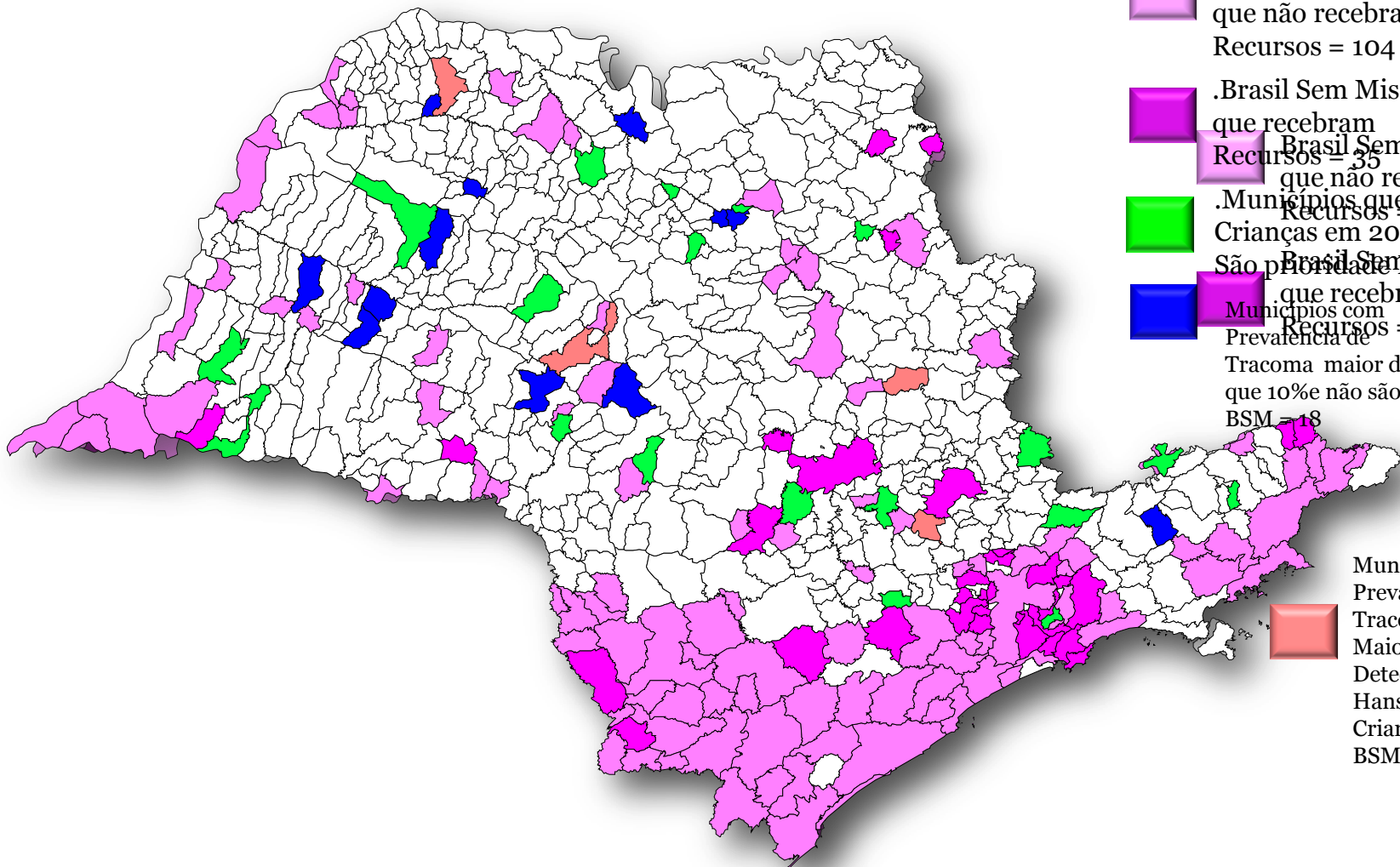
Coeficiente de Grau II de Incapacidades no Diagnóstico, Estado de São Paulo, 2012 (p/ 100.000 hab.)



Proporção de Examinados entre os contatos intradomiciliares de casos novos de hanseníase, Estado de São Paulo, 2004-10.



Campanha dos 3 Bichos, Municípios Prioritários Estado de São Paulo, 2012.



- .Brasil Sem Miséria que não recebem Recursos = 104
- .Brasil Sem Miséria que recebem Recursos = 35
- .Municípios que detectaram Crianças em 2011 e não São prioritários BSM = 104
- .Municípios com Prevalência de Tracoma maior do que 10% e não são BSM = 18
- Municípios com Prevalência de Tracoma igual ou Maior do que 10% e Detecção de Hanseníase em Criança e que não são BSM = 4

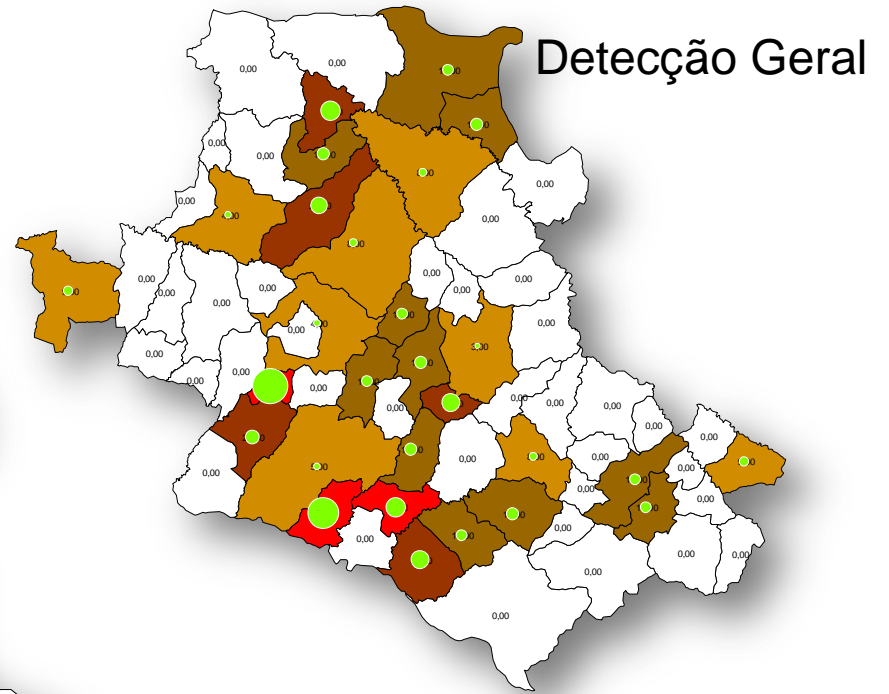
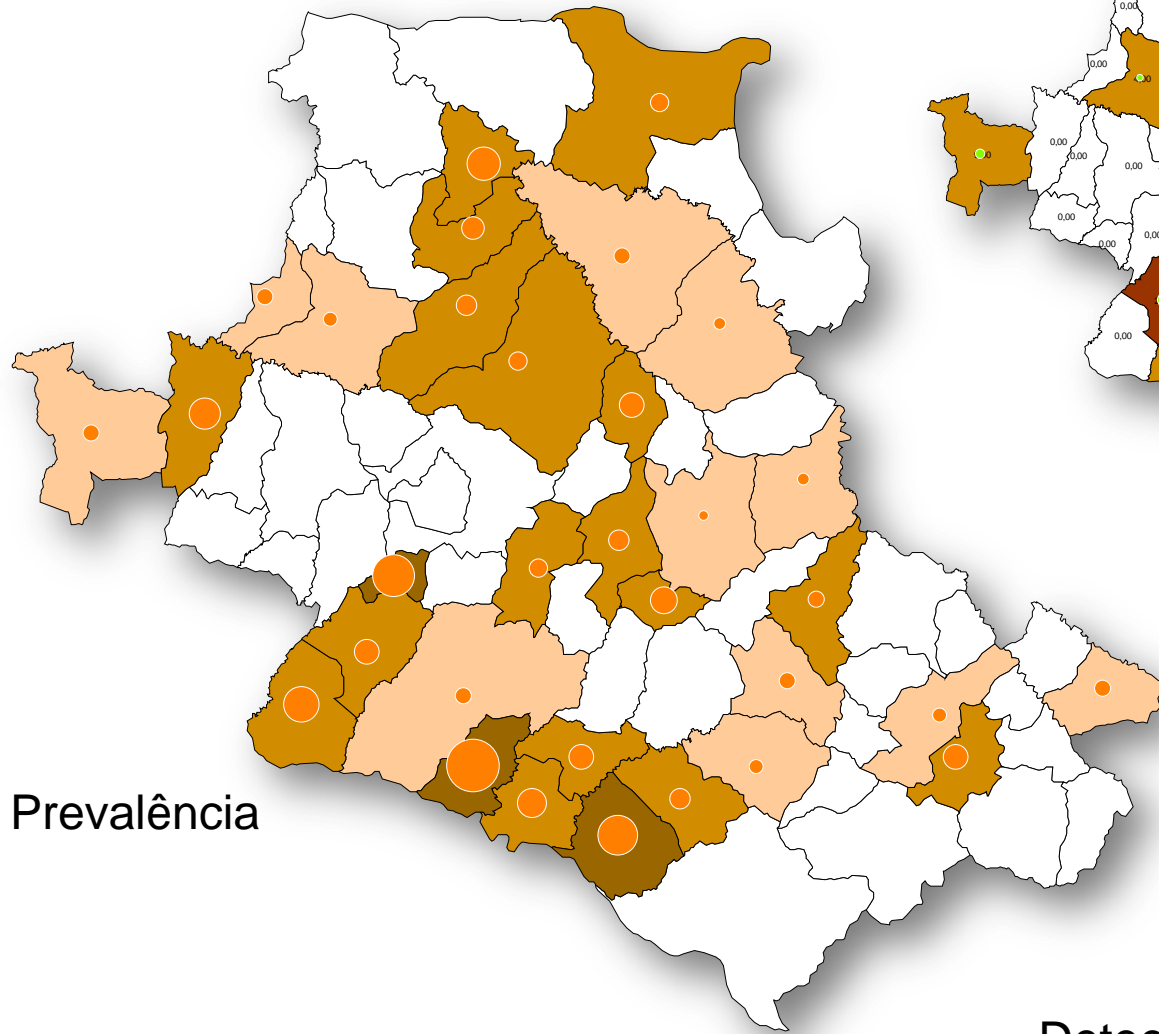
	GVE	HANSENÍASE					TRACOMA			GEOHELMINTÍASE		
		Nº Munic	Nº Escola	Alunos	SUSP.	CONF.	Nº Munic	Nº Escola	Alunos	Nº Munic	Nº Escola	Escolas c/ Tto
GVE I CAPITAL	SMS	1	18	8187	88	0	1	11	1237	1	16	0
GVE VII STO ANDRÉ	7*											
GVE VIII MOGI DAS CRUZES	8	2	5	2371	38	0	5					
GVE IX FRANCO DA ROCHA	9	3	3	1801	4	0	2	2	1001	3	2	1
GVE X OSASCO	10	4	1	264	27							
GVE XI ARAÇATUBA	11	34	83	22798	1004	0	2	4	779	0	5	0
GVE XII ARARAQUARA	12	2	3	1074	59	0	0	0	0	0		
GVE XIII ASSIS	13	6	7	1623	20	0	1	2	289	6	6	0
GVE XIV BARRETOS	14	16	33	9288	470	0	16	33	9987	16	33	0
GVE XV BAURU	15	7	7	1964	79		3	4	526	7	7	0
GVE XVI BOTUCATU	16	6	11	3656	0	0	0	0	0	0	0	0
GVE XVII CAMPINAS	17	6	7	3246	225	1	0	0	0	0	0	0
GVE XVIII FRANCA	18	7	8	2035	22	0						
GVE XIX MARÍLIA	19	17	78	16383	46	0	15	26	5235	4	10	0
GVE XX PIRACICABA	20	21	48	16676	875	0	21	42	11283	0	0	0
GVE XXI PRES.PRUDENTE	21	5	5	1220	69	0	2	6	446	1	1	0
GVE XXII PRES.VENCESLAU	22	4	7	734	30	0	0	0	0	0	0	0
GVE XXIII REGISTRO	23*											
GVE XXIV RIBEIRÃO PRETO	24	6	9	3401	116	0	6	9	2265			
GVE XXV SANTOS	25	9	12	856	0	0	9	12	1665	0	0	0
GVE XXVI S J DA BOA VISTA	26	11	36	3117	181	0	9	11	2709	0	0	0
GVE XXVII S J DOS CAMPOS	27	4	19	6013	175	0	0	0	0	0	0	0
GVE XXVIII CARAGUATATUBA	28	1	1	150	1	0	2	6	393	1	4	0
GVE XXIX S J DO RIO PRETO	29	30	23	1776	105	0	6	7	961	2	3	0
GVE XXX JALES	30	20	21	2529	24	0	2	5	843	0	0	0
GVE XXXI SOROCABA	31	4	5	775	7	0						
GVE XXXII ITAPEVA	32	11	12	3033	74	0	1	1	258	11	14	8
GVE XXXIII TAUBATÉ	33	7	35	8695	55	0	0	0	0	0	0	0
ESP		244	497	123665	3794	1	103	181	39877	52	101	9
Fonte: GVEs/CVE/CCD/SES/SP												
Data Atualização- 10/12/2012												
Nota												
01 Caso confirmado em adulto (GVE25-Santos)												
02 Casos suspeitos em adulto (GVE29-S.J.R.Preto e GVE33-Taubaté)												
SMS- Computados apenas os dados de Busca Ativa de Tracoma realizadas nas Escolas, 1094 pessoas foram examinadas em 3 aldeias indígenas.												
(*)-Interlocutor não compareceu na reunião de Interlocutores e não encaminhou dados da Campanha												

GVE 29 – São Jose do Rio Preto



Indicadores	Nº Abs.	Coeficiente	
Detecção de Casos Novos	81	6,55/100.000	
Prevalência	83	0,67/10.00	
Detecção em menor de 15 anos	2	0,86/100.000	
Avaliação de Incapacidades		Diagnóstico	Alta
	Avaliados	91,25	92,78
	Grau I+II	42,47	6,85
	Grau II	6,85	6,67
	Coef Grau II	0,40	
Exame de Contatos	88,93%		
Alta por Cura	96,15%	PB 100% (39)	MB 93,85% (61/65)

Hanseníase, GVE29 – SJRio Preto, 2012







Município Prioritário




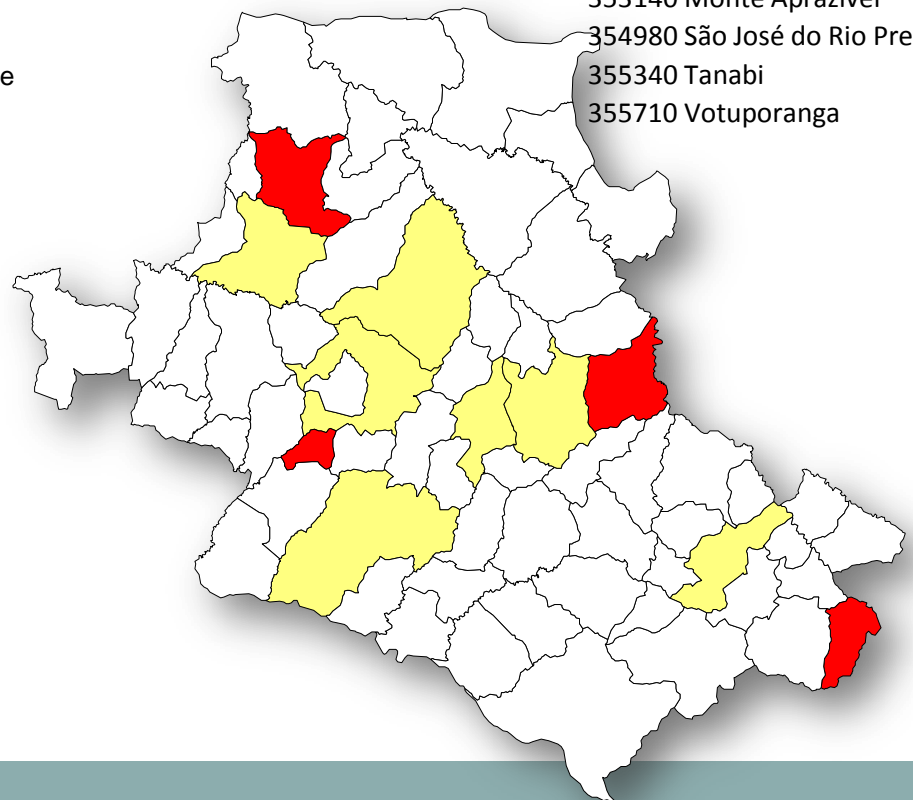
GVE 29

Contar de CRIT_12	Rótulos de Coluna				Total geral
Rótulos de Linha	nihil	P1	P1-Ç	P2	
nihil	52	1	2		55
P1		6		1	7
P1-Ç	1		4		5
Total geral	53	7	6	1	67

-  Prioridade 1
- 351110 Catanduva
- 352570 José Bonifácio
- 353030 Mirassol
- 353140 Monte Aprazível
- 354980 São José do Rio Preto
- 355340 Tanabi
- 355710 Votuporanga

-  3 4,48 Neves Paulista, Ubarana Novo Horizonte
-  62 92,54
-  2 2,99 União Paulista e Monte Aprazível

-  Detecção de Menor de 15 anos
- 350120 Alvares Florence
- 351495 Embauba
- 351560 Fernando Prestes
- 351750 Guapiaçu
- 355570 União Paulista

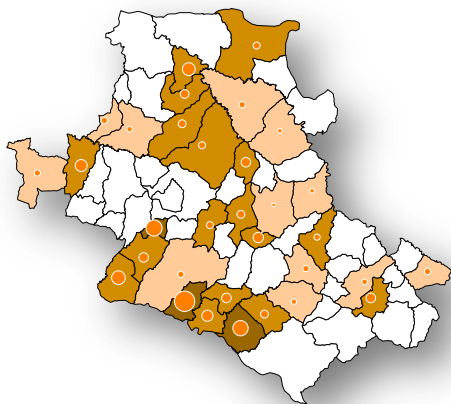


Eliminação da Hanseníase como Problema de Saúde Pública Nível Municipal, GVE 29 - SJRPreto



GVE 29 – São José do Rio Preto – 0,67/10.000hab.

Critério em 2012 Rótulos de Linha	Critério em 2011				Total geral
	ZERO	ELIMINADO	MEDIO	ALTO	
ZERO	26	8			34
ELIMINADO	5	4	3		12
MEDIO	9		8	1	18
ALTO	1		1	1	3
Total geral	41	4	20	2	67



353900 Pirangi
351940 Ibirá
353500 Palestina
355610 Valentim Gentil
355600 Urupês

351495 Embaúba
354030 Pontes Gestal
352830 Magda
350020 Adolfo
353040 Mirassolândia
351290 Cosmorama
352150 Irapuã
353660 Paulo de Faria
353250 Neves Paulista

355570 União Paulista

355535 Ubarana



Eqüidade



Direitos



Reabilitação Física e
Social



Desenvolvimento Inclusivo –
Objetivos do 3º Milênio



Elementos específicos da hanseníase
para sustentabilidade da efetividade
e qualidade





Elementos específicos da Hanseníase para sustentabilidade da efetividade e qualidade



Formação para manter a expertise em Hanseníase



Sensibilização e Informação, Educação e Comunicação



Inclusão das pessoas afetadas



Investigação Científica: clínica, social e operacional



Parcerias com o reconhecimento das atividades que necessitam ser desempenhadas



Continuar Fazendo

- Diagnostico Precoce
- Vigilancia
 - Contatos
 - Crianças
 - Recidivas/Resistencia Medicamentosa

Problemas

- Direitos Humanos
 - Colonias
 - Lei 11.520
 - Filhos Separados
 - Lei 248/1970
- Rede de Referencias
- Laboratorio e Tecnologia

Doença Eliminada

- Garantir a sustentabilidade do programa & Manter o compromisso político e profissional de controlar hanseníase
- Integração ao sistema geral de saúde – Qualidade
 - Hanseníase na Atenção Básica
 - Atenção Especializada Ambulatorial e Hospitalar
 - Manter serviços de Referência
- Aperfeiçoar ações conjuntas e aumentar esforços para a redução da carga da doença associada à hanseníase
- Parcerias eficazes – cooperação técnica com reconhecimento das tarefas que precisam ser desenvolvidas.
- Integração para além da saúde



Doença Eliminada

(Doenças Negligenciadas)

Garantir a sustentabilidade do programa

Manter o compromisso político e profissional de controlar hanseníase

Aperfeiçoar ações conjuntas e aumentar esforços para a redução da carga da doença associada à hanseníase

Parcerias eficazes
Cooperação técnica com reconhecimento das tarefas que precisam ser desenvolvidas.

Integração para além da saúde

Problemas

Transformação dos Hospitais Colônia

Centros de Reabilitação de Usuários de Alcool e Drogas

Filhos Separados

Lei 248/1970

Qualidade de Vida

Patrimônio Histórico, direito às Terras

Exploração de recursos naturais

População Remanescente

Lei 11.520

Rede de Referências

Elucidação diagnóstica

Manejo de Complicações da doença ou do tratamento

Tratamento de Incapacidades e Reabilitação

Laboratório & Tecnologia

Baciloscopia e Histopatologia

Controle de Qualidade

Capacitação



Comitê Estadual de Referência
em Doenças Transmissíveis



Grupo de Trabalho com todos
os parceiros do PECH



Sugestões aqui



Sugestões aqui